



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE GEOGRAFIA**

ORIAN CARLOS GREGORIO GEBEL

**PARQUE DAS PALMEIRAS: UMA ANÁLISE DE SUA FORMAÇÃO E
SITUAÇÃO ATUAL**

**CHAPECÓ
2018**

ORIAN CARLOS GREGORIO GEBEL

**PARQUE DAS PALMEIRAS: UMA ANÁLISE DE SUA FORMAÇÃO E
SITUAÇÃO ATUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de licenciatura em Geografia pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

Orientador: Prof. Dr. Marlon Brandt.

CHAPECÓ

2018

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Gebel, Orian Carlos Gregorio

Parque das Palmeiras: uma análise de sua formação e situação atual / Orian Carlos Gregorio Gebel. -- 2018. 63 f.:il.

Orientador: Prof. Dr. Marlon Brandt.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Geografia-Licenciatura, Chapecó, SC , 2018.

1. Parques urbanos. 2. Parque das Palmeiras. 3. Espaços públicos. 4. Urbanização. I. Brandt, Marlon, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

ORIAN CARLOS GREGORIO GEBEL

**PARQUE DAS PALMEIRAS: UMA ANÁLISE DE SUA FORMAÇÃO,
DESMEMBRAMENTO E SITUAÇÃO ATUAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de licenciatura em Geografia pela Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientador: Prof. Dr. Marlon Brandt.

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi defendido e aprovado pela banca em: 07/12/2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marlon Brandt - UFFS

Prof. Me. Alexandre M. Matiello - UFFS

Prof. Dra. Cristina Otsuschi - UFFS

AGRADECIMENTOS

Quero em primeiro lugar agradecer a Deus, a Nossa Senhora Aparecida o qual sou devoto com muita fé e onde encontrei muita força para continuar minha graduação. Agradecer a minha mãe, Sueli Salete Gregorio Gebel, a qual me criou, educou e me transmitiu valores morais que levarei sempre comigo. Agradecer também pelos meus irmãos que sempre me incentivaram a continuar os estudos. Em especial aos meus filhos Heitor e Emily, pelo carinho, pelo amor e pela compreensão, e que me incentivaram a prosseguir. Agradecer muito minha esposa Tatiane, que sempre esteve do meu lado ajudando e apoiando nas piores dificuldades que passei ao longo do curso. Agradecer imensamente o Prof. Dr. Marlon Brant pela sua dedicação, paciência ao longo do curso, em especial na conclusão deste trabalho - o qual sempre se dispôs prontamente a me atender e me ajudar para conclusão da minha graduação. A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), aos meus professores que contribuíram para minha formação acadêmica, aos meus colegas e colaboradores da universidade. Também deixo meu agradecimento ao Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina (CEOM), pela atenção e pelo apoio em relação aos materiais que serviram como base para concluir este trabalho.

RESUMO

O Parque das Palmeiras no município de Chapecó (SC) tem uma grande importância para a população urbana. Analisar sua área arborizada dentro do perímetro urbano e como este espaço proporciona qualidade de vida a população leva ao debate sobre o tema parques urbanos. Desta forma, o objetivo deste trabalho é analisar o Parque das Palmeiras no seu projeto inicial e sua fragmentação pelo poder público municipal de Chapecó. Além disso, o fracionamento da área do parque para atender a demanda de moradias populares no final da década 70 e os problemas ambientais que surgiram a partir desse fracionamento. Com as informações obtidas através de análises bibliográficas, documentais e trabalho de campo conclui-se que o espaço geográfico atual do Parque da Palmeiras é fruto de um planejamento do poder público municipal, que buscou atender uma demanda de crescimento urbano, e o qual não levou em contrapartida a necessidade de preservação desta área para a qualidade de vida da população urbana de Chapecó.

Palavras-chaves: Parques urbanos. Parque das Palmeiras. Espaços públicos. Urbanização.

ABSTRACT

Palmeiras Park in the municipality of Chapecó (SC) has great importance for the urban population. An analysis of its wooded area within the urban perimeter and how this space provides quality of life for the population, leads to the debate on the theme of urban parks. In this way, the objective of this work is to analyze Palmeiras Park from its initial project up to its fragmentation by the municipal public powers of Chapecó. In addition, the fractioning of the park area to meet the demand for popular housing in the late 1970s, and the environmental problems that arose from this division, are considered. With the information obtained through bibliographical, documentary and fieldwork analysis, it is concluded that the current geographic space of Palmeiras Park is the result of planning by the municipal public powers, who sought to meet a demand for urban growth and who did not take into account the need to preserve this area for the quality of life of the urban population of Chapecó.

Keywords: Urban parks. Palmeiras Park. Public spaces. Urbanization.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fotografia 1 – Imagem do livro de Altair Wagner “ <i>E... Chapecó levantou voô</i> ” ...	25
Fotografia 2 – Avenida Getúlio Vargas na década de 70	27
Fotografia 3 – Avenida Getúlio Vargas na década de 80	30
Fotografia 4 – Jornal sobre projeto CURA.....	32
Fotografia 5 – Jornal aborda a coleta de lixo de Chapecó.....	34
Fotografia 6 – “Antigo Lixão”	34
Fotografia 7 – “Antigo Lixão”	34
Fotografia 8 – Jornal aborda área total do parque.....	38
Fotografia 9 – Jornal aborda área arborizada do parque.....	38
Fotografia 10 – Condomínios	39
Fotografia 11 – Condomínios	39
Fotografia 12 – Casas Novas	41
Fotografia 13 – Casas Velhas.....	41
Fotografia 14 – Atrás do Parque.....	41
Fotografia 15 – Atrás do Parque.....	41
Fotografia 16 – Prédio do bairro	42
Fotografia 17 – Churrasqueiras.....	45
Fotografia 18 – Parquinho	45
Fotografia 19 – Estado das churrasqueiras do Parque.....	46
Fotografia 20 – Catadores de material reciclável sendo assistidos pela Prefeitura	49
Fotografia 21 – Casas doadas	50
Fotografia 22 – Casas doadas	50

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Localização do município de Chapecó	11
Mapa 2 – Bairro Parque das Palmeiras e caracterização do seu entorno	14

SUMÁRIO

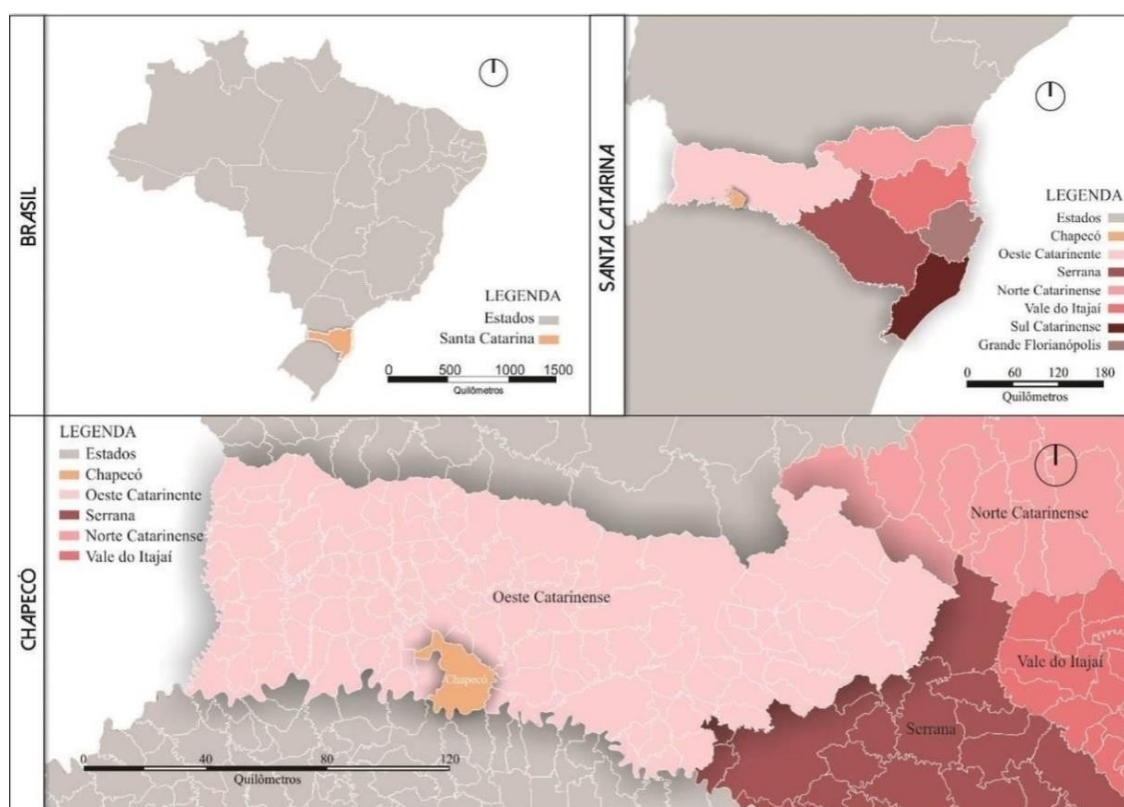
1	INTRODUÇÃO	11
	CAPÍTULO 1	17
1	SURGIMENTO E PRESENÇA DOS ESPAÇOS PÚBLICOS NAS CIDADES....	17
1.1	PARQUES URBANOS	19
1.2	PARQUES URBANOS: SURGIMENTO E SUA IMPORTÂNCIA	20
1.3	A IMPORTÂNCIA DOS PARQUES PÚBLICOS URBANOS	22
	CAPÍTULO 2	25
2	PARQUE DAS PALMEIRAS E SEU PROJETO INICIAL NA DÉCADA DE 70 ..	25
2.1	GESTÃO MILTON SANDER E O DESMEMBRAMENTO DO PARQUE DAS PALMEIRAS.....	29
2.2	IMPACTOS AMBIENTAIS GERADOS PELO PROGRAMA CURA.....	33
2.3	OS REFLEXOS CAUSADOS PELO PROJETO CURA.....	36
2.4	BAIRRO PARQUE DAS PALMEIRAS.....	40
2.5	DIMINUIÇÃO E RESTRUTURAÇÃO DO PARQUE DAS PALMEIRAS	43
	CAPÍTULO 3	46
3	A INFRAESTRUTURA E A IMPORTÂNCIA DO PARQUE DAS PALMEIRAS..	46
3.1	PARQUE DAS PALMEIRAS: O PROCESSO DE HABITAÇÃO NA ATUALIDADE.....	48
3.2	A VALORIZAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO DO PARQUE DAS PALMEIRAS... ..	51
3.3	A IMPORTÂNCIA DA ÁREA VERDE DO PARQUE DAS PALMEIRAS	53
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
5	REFERÊNCIAS	58

1 INTRODUÇÃO

O município de Chapecó (Mapa 1) localiza-se no Oeste de Santa Catarina, com uma população de aproximadamente 213.279 habitantes em 2017, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A cidade tem como principal fator econômico o setor agroindustrial, sendo que o processo histórico das agroindústrias neste município contribuiu para a transformação da malha urbana de Chapecó.

Mapa 1 – Localização do município de Chapecó



Fonte: SILVA; ALMEIDA (2017) apud SILVA, G. B. (2018, p. 27)

Segundo Alba (2002, p. 34) com o fortalecimento econômico das agroindústrias, após 1970 em Chapecó, observa-se o capital das mesmas no sentido não mais local, porém, entrando no processo de internacionalização. É através desse novo modelo de capital, que ocorrem as transformações do espaço urbano. O espaço urbano acaba se expandindo rapidamente na cidade, o que faz também crescer a demanda da valorização dos lotes urbanos. E dependendo da localização

destes lotes urbanos, o interesse comercial imobiliário crescia junto pela procura da oferta.

Segundo os autores Nascimento e Matias (2011, p. 69), “a localização aparece como principal valor de um determinado fragmento do espaço urbano em virtude das vantagens que a mesma pode proporcionar na realização das atividades econômicas ou à função residencial”. Essa vantagem de localização acabou tendo peso importante para as agroindústrias, tanto para o escoamento de seus produtos quanto para atender as suas demandas de mão de obra operária. Essa demanda contribuiu para o crescimento demográfico da cidade.

Com o crescimento populacional da malha urbana do município, houve também profundas transformações dentro do perímetro urbano. Segundo a autora Fujita (2008, p. 180), essas transformações acabaram afetando diretamente a paisagem do lugar, pois o crescimento do perímetro urbano também foi responsável pelos surgimentos dos problemas ambientais decorrentes do processo de urbanização de Chapecó. Para a autora essa abordagem é compreendida a partir dos aspectos sociais, históricos, econômicos e políticos, os quais são decorrentes do processo de urbanização da cidade.

Com a sua expansão territorial da malha urbana, houve também a necessidade de elaborar políticas públicas voltadas a atender os anseios da sociedade chapecoense. Dentro dessas políticas públicas encontra-se a construção de parques urbanos. Um dos projetos é idealizado durante a gestão do prefeito Altair Wagner (1973 a 1977), denominado de elaboração do Parque das Palmeiras.

O projeto de Altair Wagner chama atenção pelo posicionamento da sua própria visão futurista, que projetava uma cidade para 300 mil habitantes. Porém, essa visão de crescimento populacional, não parece ter sido levada em conta pelas administrações que lhe sucederam.

As mudanças espaciais do perímetro urbano, ao longo das décadas de 70 e 80, com o crescimento populacional de Chapecó contribuíram diretamente para a malha urbana existente da cidade. O processo de controle do espaço urbano, em curto prazo, fez com que problemas socioambientais se tornassem heranças do poder público municipal nos dias atuais. O planejamento ao longo dessas duas décadas são reflexos visíveis no atual perímetro urbano de Chapecó.

A cidade tem em seu perímetro urbano, o Parque das Palmeiras, que é o tema desta pesquisa. Sendo necessário analisar o início do processo de

urbanização de Chapecó no final da década de 70 e início dos anos 80, onde o projeto inicial do Parque das Palmeiras sofreu reestruturação em relação a seu espaço geográfico, para atender a necessidade habitacional da cidade.

O tema deste trabalho busca, através do olhar da Geografia, compreender as mudanças espaciais sofridas no Parque das Palmeiras entre os anos de 1973 a 1983. Além disso, compreender como o processo de urbanização da cidade de Chapecó modificou o espaço geográfico do parque e como este lugar atende as demandas de seus frequentadores. Para esta pesquisa autores como Moraes (2011) é importante para a discussão, na qual afirma que as mudanças espaciais de um perímetro urbano pode ser resultado das políticas públicas.

“Enfim, os lugares abordados inserem-se necessariamente em unidades mais amplas, das quais constituem partes. E a escala essencial de repartição política do espaço é a área de exercício do poder dos Estados” (MORAES, 2011, p. 75). Assim, pode-se partir para uma reflexão das políticas de criação e desmembramento do Parque das Palmeiras, e como a mudança na reestruturação do parque modificou a área do espaço geográfico do mesmo.

Para este trabalho o foco principal do Parque das Palmeiras está direcionado aos governos municipais dos prefeitos Altair Wagner (1973 a 1977) e Milton Sander (1977 a 1983). No período destas administrações que a cidade tem um grande aumento na malha urbana e ocorre a reestruturação do projeto inicial do Parque das Palmeiras. Embora o tema parque urbano seja muito pouco discutido dentro da Geografia, este por sua vez tem uma grande importância para a mesma. O tema parque urbano pode contribuir dentro da disciplina, a partir dos debates sobre processo de urbanização e conservação das áreas verdes.

O Parque das Palmeiras foi idealizado como um espaço público voltado à recreação e ao lazer da comunidade chapecoense. Porém, dentro do contexto histórico do município, veem-se as fragmentações do seu espaço geográfico pelo poder público municipal, que levou a diminuição significativa de sua área. Esta pesquisa busca analisar também o fracionamento da sua área geográfica que ocorre após o ano de 1977, no governo de Milton Sander.

Dentro do contexto de parque é preciso observar a importância que este proporciona a sociedade, pois a utilização desses locais acaba de certa forma, contribuindo para o desenvolvimento das atividades antrópicas, sendo tanto com fins comerciais em seus arredores quanto também como uma malha social. Nessas

locais seus usuários desfrutam dos espaços públicos para prática de esporte, lazer e encontros com outras pessoas para socializar (SCALISE, 2002).

Com o projeto de reestruturação do Parque das Palmeiras surge também um novo bairro, que leva o nome do próprio parque. O bairro Parque das Palmeiras surgiu com a utilização da área destinada à construção do parque e sua área geográfica serviu para as construções habitacionais das casas populares no final da década 70 e início dos anos 80, desta maneira, esses fatores contribuíram para identificação deste nome ao bairro.

O bairro Parque das Palmeiras localiza-se na região Oeste da cidade de Chapecó, tendo suas limitações espaciais ao Norte com a avenida São Pedro, ao Sul e ao Oeste com o contorno viário Ernani Sander (BR 470) e ao Leste com a rua Mascarenhas de Moraes. Conforme Mapa 2.

Mapa 2 – Bairro Parque das Palmeiras e caracterização do seu entorno



Fonte: SILVA; ALMEIDA (2017) apud SILVA, G. B. (2018, p. 79)

Dentro de sua posição geográfica, o bairro Parque das Palmeiras tem atualmente vários pontos de acesso, além de uma infraestrutura, na qual é possível observar, nos dias atuais, a valorização imobiliária dentro do bairro. Essa valorização

imobiliária atual não relembra em nada o início da formação do bairro, pois sua formação atendeu diretamente a demanda de mão de obra das agroindústrias.

Para a elaboração desta pesquisa foram utilizados artigos, teses, dissertações, livros e jornais. Também foi realizado trabalho de campo no bairro, mostrando os aspectos físicos do parque e suas imediações. As fotografias contribuíram para melhor compreensão do assunto, sendo que também foram utilizadas imagens do acervo pessoal de trabalho de campo, bem como dos Jornais Diário da Manhã, Folha D' Oeste, Lê Notícias e Oestão do acervo do Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina (CEOM), em Chapecó.

Também é preciso ressaltar as dificuldades de acesso aos documentos oficiais junto ao poder público municipal. Há poucos dados no arquivo municipal sobre a utilização dessas áreas públicas que pertenciam ao Parque das Palmeiras no ano de 1973, e que acabou sendo fracionada após 1977. Na Secretaria de Desenvolvimento Urbano de Chapecó (SEDUR) percebe-se a falta desses documentos sobre o processo de urbanização da cidade, pois há somente algumas plantas arquitetônicas do projeto habitacional do bairro Parques das Palmeiras.

Para melhor compreensão desta pesquisa, a organização deste trabalho está dividida em três capítulos. O primeiro capítulo aborda o conceito de parque urbano, os espaços públicos e como alguns autores defendem a importância destes lugares para o cotidiano. A partir desses conceitos é possível entender a importância do Parque das Palmeiras para a cidade de Chapecó.

O segundo capítulo desta pesquisa é direcionado ao projeto inicial do Parque das Palmeiras no governo de Altair Wagner, e como o poder público municipal modificou esse espaço público nas administrações posteriores. Analisa-se o processo de urbanização da cidade de Chapecó, nas décadas de 70 a 80, assim como os interesses dos setores agroindustriais que se utilizaram deste espaço.

O último capítulo deste trabalho é direcionado a administração municipal de Milton Sander e de como ocorreu o fracionamento do parque através de sua política de governo. Desta maneira, entende-se como a área do parque acabou contribuindo e agregando valores comerciais em seus entornos. Assim, analisa-se a questão de políticas habitacionais que, possivelmente, beneficiaram as agroindústrias do município. Além disso, trata-se das desigualdades sociais que surgiram próximo do parque, e que ainda hoje podem ser vistas. Neste último capítulo também é abordado o contexto do bairro Parques das Palmeiras, o qual surge com o

fracionamento do parque e as transformações dos espaços geográficos a partir da década de 80 até os dias atuais.

CAPÍTULO 1

1 SURGIMENTO E PRESENÇA DOS ESPAÇOS PÚBLICOS NAS CIDADES

Entender os espaços públicos ao longo da história permite compreender melhor sua finalidade junto à sociedade. Albuquerque (2006, p. 25) afirma que a origem de criar espaços públicos vem nascer justamente dentro da Grécia antiga, através de mudança na política de Clístenes¹, e na divisão espacial, onde deixa de ser dividida por disputas entre tribos gentílicas por domínio do espaço. E, agora surge uma nova ordem de espaço: denominado espaço público.

Nesse contexto de espaços públicos observa-se que as mudanças ocorrem dentro da própria sociedade e manifestam-se nas transformações destes lugares. Pois, ao passar do tempo, nota-se que os espaços públicos também sofrem modificações, ou seja, transformação do espaço pelos seus usuários, uma vez que são esses os principais agentes transformadores destes locais. Conforme Albuquerque (2006):

Ao longo da história, o espaço público vai sendo percebido de acordo com a estrutura existente no momento e com os interesses predominantes. De forma recorrente e inevitavelmente dependente da corrente dominante, o espaço está sempre ligado a três elementos, configuração espacial, poder e as relações sociais, onde cada um desses possui mais relevância em um determinado momento da história. Na antiguidade o espaço público está mais relacionado ao poder, à determinação do poder, enquanto que na idade média o espaço público é o local das relações sociais e a partir do renascimento constata-se uma maior relevância da configuração espacial. Mas em nenhum momento esses três elementos deixam de estar presentes, articulados dialeticamente. (ALBUQUERQUE, 2016, p. 39).

Esse modo de analisar o espaço público, presente no cotidiano, mostra as diferenças distintas entre os mesmos. O espaço público de uma assembleia legislativa, por sua vez, tem o seu espaço físico com regras e limitações. Dentro da sua construção vê-se o lugar como símbolo do poder público, pois este representa autoridade do poder do Estado.

Quando se fala do espaço público de um parque urbano, tem-se o raciocínio voltado para um lugar com áreas verdes e uma paisagem diferenciada do cotidiano

¹ Clístenes: filósofo, político e legislador grego, 560 - 508 a. C.. Introduziu reformas políticas democráticas, abrangendo todos os cidadãos, independente da situação econômica, e dos clãs ao qual pertenciam. Determinou a construção do espaço coletivo, onde no qual acabou sendo denominado como "espaço público".

do urbano. Pois, embora se tenha esse espaço como público percebem-se as diferenças desse lugar, ou seja, observa-se um ambiente com uma paisagem mais natural, onde a presença é mais visível de uma área arborizada.

Dentro do contexto de cidades urbanas, o papel dos espaços públicos pode atingir uma dimensão mais significativa, pois são esses lugares que acabam sendo utilizados de maneira coletiva indiferente do seu tamanho de espaço. De acordo com Sun (2008):

O espaço público na cidade assume inúmeras formas e tamanhos, compreendendo desde uma calçada até a paisagem vista da janela. Ele também abrange lugares designados ou projetados para o uso cotidiano, cujas formas mais conhecidas são as ruas, as praças e os parques. A palavra 'público' indica locais que concretizam esse espaço, são abertos e acessíveis, sem exceção, a todas as pessoas. Mas essa determinação geral, embora diminuída ou prejudicada em muitos casos, é insuficiente: atualmente, o espaço público plurifuncional – praças, cafés, pontos de encontro – constitui uma opção em uma vasta rede de possibilidades de lugares, tornando-se difícil prever com exatidão seu uso urbano. Espaços adaptáveis redesenham-se dentro da própria transformação da cidade. (SUN, 2008, p. 19).

Para os parques urbanos, esses espaços públicos com áreas arborizadas acabam sendo de fundamental importância para elaboração de projetos arquitetônicos, visto que são estes locais adaptáveis e favoráveis para construção destes parques. “Os parques públicos são, inicialmente (1789), propostos em Munich como espaços de recreação pública. Tira-se partido na maior parte dos espaços de fortificações em desuso” (MAGNOLI, 2006, p. 201).

Como esses espaços em desuso muitas vezes acabam estando em mãos do setor privado, é possível perceber uma falta de iniciativa do poder público em adquiri-las para o uso coletivo. O que pode-se destacar ainda é a utilidade do espaço público, ou seja, como este favorece o fortalecimento das relações sociais e agrega no conceito de coletividade.

Em outras palavras, o espaço público será um lugar para ser desfrutado por todos com pelo direito, onde não haverá perdedores e ganhadores... mas bem todos sairão ganhando; será um lugar onde o tempo será também vida e não apenas dinheiro; onde a “comida” entendida como uma generalização de um ritual essencialmente social será lenta, isto é, que haverá tempo para a apreciação de tudo aquilo que supõe o crescimento urbano, tanto em indivíduos como em coletividades. (ALOMÁ², 2013, [s.p.]).

² Doutora Arquiteta. Diretora Acadêmica do programa de pós-graduação em Reabilitação de Centros Históricos e Bairros Degradados da área de Gestão da Cidade e Urbanismo da Universidade Aberta

Portanto, se observar estes espaços públicos utilizados como parques urbanos, e considerar também esses lugares como agentes transformadores das relações sociais, entende-se como o espaço geográfico modifica-se nessas áreas. Assim, entende-se que a transformação do espaço público está diretamente ligada ao interesse das ações antrópicas sofridas nesses locais.

1.1 PARQUES URBANOS

O conceito de parque urbano pode ser visto como um dos termos mais complexos dentro da Arquitetura e da própria Geografia. Embora alguns autores façam uso destes conceitos, fica muito vago uma determinação precisa do conceito de parque urbano. Além das limitações territoriais, tipos de vegetação que o mesmo deve conter dentro do seu espaço, tamanho e variedades de arborização e as infraestruturas que os mesmos devem oferecer para seus frequentadores.

Para o tema Parque das Palmeiras aborda-se um conceito mais simples, onde este deverá estar associado junto aos seus aspectos físicos, assim como um conceito de espaço público para lazer e recreação junto com as atribuições das administrações públicas, como expõem, por exemplo, Oliveira e Bitar (2009):

Analisando as várias definições existentes muitas delas repletas de subjetividade; para finalidade deste estudo, adotou-se o seguinte conceito: parque urbano é uma área geograficamente delimitada inserida em uma área urbanizada, com predominância de cobertura vegetal, instituída pelo poder público sob regime especial da administração, destinada ao uso público para estabelecimento de relações humanas de diversão, recreação, lazer, esporte, convivência comunitária, educação e cultura, no qual são aplicadas garantias adequadas de gestão e proteção. (OLIVEIRA; BITAR, 2009, p. 5).

Dessa maneira, o conceito de parque urbano está associado diretamente ao contexto de uma área urbanizada, onde este tem como diferenças o contraste de suas paisagens, em um lugar do cotidiano dentro de um espaço geográfico. Assim conclui-se que os parques urbanos podem também ter algumas diferenciações uns dos outros, ou seja, nem todos os parques públicos oferecem estruturas para

práticas de esportes como, por exemplo, alguns que oferecem apenas um espaço para recreação.

Tendo como ponto de partida que os parques urbanos precisamente estão dentro de um espaço geográfico urbanizado e que os mesmos apresentam diferenciação entre si é preciso observar também qual é a finalidade desses lugares para a sociedade. O importante é buscar entender como o parque urbano está ligando as ações humanas, pois são esses espaços responsáveis por ocorrer o processo de socialização pelos seus frequentadores. Conforme aborda Santos (2008):

[...] quando se estuda a organização espacial esses conceitos são necessários para explicar como o espaço social está estruturado, como os homens organizam sua sociedade no espaço e como a concepção e o uso que o homem faz do espaço sofrem mudanças. A acumulação do tempo histórico permite-nos compreender a atual organização espacial. (SANTOS, 2008, p. 72).

A transformação dos espaços públicos vinculados aos parques urbanos são reflexos das ações sofridas no decorrer do tempo pelas necessidades e pelos interesses humanos. Oliveira e Bitar (2009) observam os parques urbanos como formas de organizações, onde tendo como principal missão atender os bens de serviços a sua comunidade, sendo importante destacar os recursos que o mesmo oferece, através do trabalho no seu desenvolvimento de utilização.

Observam-se algumas mudanças que ocorrem nos dias atuais e como os parques urbanos acabaram sofrendo interesses do poder público para melhorar a qualidade da vida urbana no seu cotidiano; assim como também considera-se uma exploração comercial do setor privado nessas áreas.

1.2 PARQUES URBANOS: SURGIMENTO E SUA IMPORTÂNCIA

De acordo do Scalise (2002), o surgimento dos parques urbanos iniciou no final do século XVIII, na Inglaterra. Esse modelo de parques urbanos, com características de grandes jardins ingleses, influenciou grande parte da Europa, assim como a América. Porém, de acordo com autora Melo (2013):

os romanos ligavam a ideia dos jardins a espaços que contradiziam as estruturas urbanas, pois os jardins eram considerados santuários sociais,

onde se desfrutava de proteção contra as moléstias do sol, vento, poeira, ruído das ruas; e se podia usufruir de temperaturas mais amenas [...]. (MELO, 2013, p. 17).

Conforme os autores Bovo e Conrado (2012, p. 53) o ponto inicial do surgimento dos parques público na Inglaterra, está associado diretamente a própria Revolução Industrial, que propôs um novo modelo de produção. De acordo com os autores esse modelo de produção acarretou em um crescimento populacional urbano muito rapidamente, e os espaços públicos com áreas arborizadas serviam de verdadeiros “pulmões verdes”, para recreação da população urbana.

Segundo Ferreira (2005, p. 23), os parques da Europa, também serviam como referência para os parques urbanos dos Estados Unidos da América (USA). Porém, no Brasil conforme os autores Bezerra, Rocha e Bogniotti (2006, p. 133) esses espaços com áreas verdes não surgiram para uma necessidade social, causada pela salubridade dos espaços das cidades industrializadas, mais sim de uma necessidade das elites emergentes em copiar uma imagem urbana comparativa aos seus interlocutores internacionais.

A chegada dos primeiros parques públicos aos USA, também ocorreu de maneira um pouco mais concretizada da coletividade, pois estes espaços já são denominados de início como praças, ou seja, já se destaca desde sua formação como lugares que abrangem estes espaços como sendo público. Embora já tivessem uma característica predominante para denominar-se como parques urbanos. Segundo Magalhães (2016):

No Novo Mundo, um dos pioneiros dos parques públicos urbanos foi o sistema de praças abertas – portanto, criadas como espaço público desde o início – arborizadas e com fontes, da cidade de Savannah, Georgia, nos Estados Unidos. Seis delas nasceram com a própria cidade, em 1733, como espaços públicos, para o encontro, descanso e refrigério das pessoas. No curso do mesmo século e no século seguinte, somaram-se outras vinte, em torno das quais desenvolviam-se os quarteirões residenciais com as suas atividades comerciais. (MAGALHÃES, 2016, [s.p.]).

Esse modelo de utilizar as áreas verdes para criação de novos parques urbanos vem influenciada pelas fontes de inspirações dos parques e jardins ingleses, os quais os projetos eram baseados. Na América do Norte, como afirma Andrade (2010, p. 105), mais precisamente nos EUA, esse fortalecimento se tem através do movimento *Park Movement*. Sendo um dos principais nomes em

destaque o de Frederik Law Olmsted, o qual projetou vários destes espaços, e buscou lutar pelo fortalecimento e pela valorização desses lugares.

Os primeiros parques urbanos que surgem no Brasil não estão ligados ao processo de urbanização, nem muito menos na necessidade da população urbana, mas sim aos interesses da burguesia. Bezerra, Rocha e Bogniotti (2016, p. 133) afirmam que os primeiros parques públicos construídos no país não vieram atender a demanda de uma urgência social, mas sim, ao capricho da elite, que buscava nesses espaços copiar os modos de vida europeus. Sendo que estes primeiros parques públicos criados no Rio de Janeiro, como: Passeio Público, Campo de Santana e o Jardim Botânico, permanecem ainda nos dias atuais como espaços públicos.

Dessa maneira ao analisar o início dos parques urbanos no Brasil, conclui-se que estes não atendiam diretamente ao público em geral, ou seja, o conceito de espaço público não esteve ligado diretamente com o surgimento dos primeiros parques urbanos brasileiros. “No Brasil, os parques foram criados como figura complementar ao cenário das elites emergentes, que controlavam a Nação e procuravam construir uma configuração urbana semelhante aos modelos ingleses e franceses” (BOVO; CONRADO, 2012, p. 54).

Segundo Bezerra, Rocha e Bogniotti (2016, p. 133) poucas cidades brasileiras no início do século XX, tinham dentro de seus espaços urbanos parques públicos. Estes parques públicos, por sua vez, estavam restritos em algumas áreas centrais e nos bairros da elite. Contudo, com o progresso do desenvolvimento da urbanização a partir deste mesmo século, o parque acabou tendo um papel fundamental de espaço público para lazer da população urbana.

Com a população urbana aumentando significativamente a partir do século XX no Brasil, se inicia também a ideia de construção de parques urbanos, para atender as necessidades da população. Embora com o atraso desta conscientização sobre o uso destes espaços públicos destinados aos parques, afirma-se que os mesmos estão relacionados ao processo de urbanização. Dessa forma, começa a surgir um novo episódio sobre a importância que estes parques atribuem para cidades urbanizadas.

1.3 A IMPORTÂNCIA DOS PARQUES PÚBLICOS URBANOS

Como as cidades crescem cada vez mais transformadas pelas ações humanas, se faz necessário ainda mais o uso de espaço propício para construções de parques urbanos. Conforme Kliass (1993, p. 19) parques urbanos são “espaços públicos com dimensões significativas e predominância de elementos naturais, principalmente cobertura vegetal, destinados à recreação”.

A grande questão dos parques públicos vai muito além de um espaço de área verde voltado ao projeto urbanístico da cidade. Essas áreas produzem um bem-estar social, pois além de servir, como exemplo, de uma academia ao ar livre, estas proporcionam um desenvolvimento social entre as pessoas que frequentam. Como afirmam os autores Szeremeta e Zannin (2013):

Os parques que apresentam condições ambientais adequadas são determinantes na utilização de parques para o desenvolvimento de atividades físicas e o lazer. Ou seja, podem contribuir na redução da prevalência do sedentarismo e auxiliar na promoção da saúde e bem estar, além de possibilitar o aumento do nível de atividade física dos ativos. Em contrapartida, a má qualidade do ambiente e a insatisfação dos usuários são determinantes ambientais negativos para o uso dos parques, de forma a vir descaracterizar estas funções à qualidade de vida e a saúde pública. (SZEREMETA; ZANNIN, 2013, p. 178).

Hoje os parques também exercem um papel importante como centro de recreação, voltado à prática de exercícios físicos, assim como local para lazer entre as famílias. Os parques urbanos podem ser vistos também como um ponto referencial entre os seus usuários, pois a conservação destes espaços serve como pontos positivos para com seus frequentadores.

A qualidade de vida nos centros urbanos, hoje está muito relacionada à presença de áreas verdes, onde a relação com meio ambiente busca melhorar o espaço físico modificado pelas transformações sofridas pelos agentes transformadores. As áreas verdes nos centros urbanos contribuem dentro de um contexto de sustentabilidade, para melhorar a qualidade ambiental das cidades urbanas. Segundo Bezerra, Rocha e Bogniotti (2016).

Enquanto os parques urbanos provêm de necessidades funcionais da população como a prática de esportes e a integração entre as pessoas para o alcance da qualidade de vida, os parques de preservação complementam essa visão se associando à ideia de qualidade ambiental para, num somatório, alcançar a qualidade da sustentabilidade urbana. (BEZERRA; ROCHA; BOGNIOTTI, 2016, p. 135).

Conforme Oliveira e Bitar (2009, p. 3) é preciso verificar de maneira frequente as finalidades do conjunto de áreas verde urbanas, dentro do propósito de qualidade de vida dos cidadãos. Pois, como exemplos já obtidos nas gestões de algumas administrações em outros países, percebem-se problemas comuns na falta de monitoramento dessas áreas verdes urbanas.

Com o monitoramento dessas áreas verdes é possível conter através de um planejamento urbano o desmatamento dessas áreas fazendo uso apropriado do espaço geográfico. Pois, esses espaços naturais são muito importantes para qualidade tanto física quanto psicológica da população que vivem em centros urbanos. Como afirmam os autores Loboda e De Angelis (2005).

As áreas verdes urbanas são de extrema importância para a qualidade da vida urbana. Elas agem simultaneamente sobre o lado físico e mental do homem, absorvendo ruídos, atenuando o calor do sol; no plano psicológico, atenua o sentimento de opressão do homem com relação às grandes edificações; constitui-se em eficaz filtro das partículas sólidas em suspensão no ar, contribui para a formação e o aprimoramento do senso estético, entre tantos outros benefícios. (LOBODA; DE ANGELIS, 2005, p. 134).

Nesse sentido, conclui-se que os parques urbanos não estão somente ligados à importância de projeto arquitetônico urbanístico, mas também para uma condição que favorece uma melhora na qualidade de vida da população urbana. Porque não somente como ponto de encontro, lazer, recreação e práticas esportivas; os parques contribuem para fator físico natural, ou seja, eles contribuem para absorver a radiação solar, favorecendo um clima agradável através de sua vegetação. Sendo que alguns parques urbanos, dentro do seu espaço geográfico possuem nascentes naturais de águas, o que ressalta a importância da preservação dessas fontes hídricas.

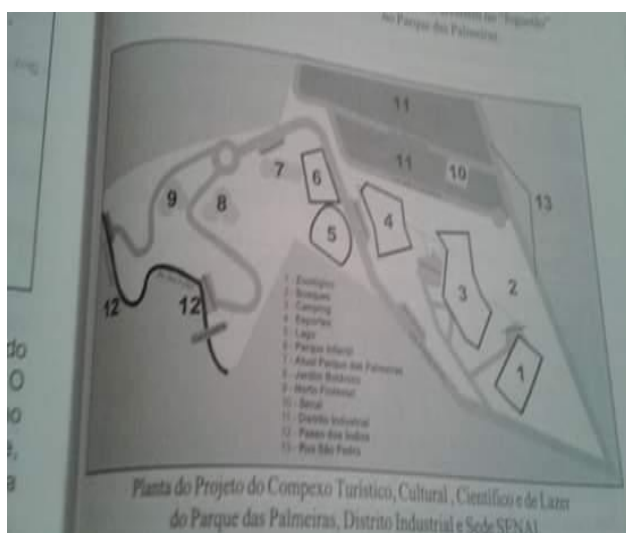
Dentro deste contexto sobre os parques urbanos, busca-se para a realidade dentro do município de Chapecó, a importância que os parques públicos representam para a comunidade chapecoense. Porque estes espaços públicos, voltados à recreação, lazer e prática de esporte favorecem à qualidade de vida da população urbana do município. Pois, dentro da malha urbana da cidade, essas áreas arborizadas acabam contracenando com a paisagem modificada pelas ações antrópicas, contribuindo também para o embelezamento de Chapecó.

CAPÍTULO 2

2 PARQUE DAS PALMEIRAS E SEU PROJETO INICIAL NA DÉCADA DE 70

Como prefeito da cidade de Chapecó em 1973, Altair Wagner colaborou para elaboração do projeto de construção do Parque das Palmeiras. Na sua administração pública pode-se dizer que este projeto do Complexo Turístico, Cultural, Científico e de Lazer do Parque das Palmeiras, junto com o Distrito Industrial e a Sede do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), mostrava a importância da utilização deste espaço geográfico para cidadãos chapecoenses, conforme Fotografia 1.

Fotografia 1 – Imagem do livro de Altair Wagner “*E... Chapecó levantou vôô*”



Fonte: Wagner (2005, p. 191)

Conforme Wagner (2005, p. 190) o decreto GP/078/73 estabelecia uma área de desapropriação com aproximadamente 1.500.000 (um milhão e quinhentos mil) metros quadrados, destinados à construção deste complexo, citado anteriormente, e do Parque das Palmeiras. Conforme o decreto os espaços públicos tinham como principais características atender o lazer e o bem-estar da população urbana, assim também como contribuir com o setor agroindustrial.

O fortalecimento das agroindústrias no município, na década de 1970, deixou marcas profundas no processo de urbanização de Chapecó. Tendo essa visão futurista da cidade, é dentro da administração de Altair Wagner, que se iniciou a

transformação do espaço urbano da cidade, onde o espaço geográfico se modificou rapidamente com o crescimento populacional. Conforme Reche (2008) demonstra:

Para isso, é feita uma análise espacial do processo de urbanização de Chapecó a partir, principalmente, da instalação das agroindústrias na década de 70, onde são identificados os conflitos urbanos, que ainda hoje estão presentes no espaço da cidade, reflexos do rápido crescimento populacional das décadas de 70 e 80 e das intervenções estatais no período. Também é dada ênfase à importância de Chapecó no processo de industrialização catarinense, e até nacional, a partir do sucesso das agroindústrias do município, transformando-o em destaque nacional na produção de carnes de aves e suínos. Essa importância de Chapecó para a economia nacional é que possibilitou, primeiro, a atenção federal e os investimentos para a realização de um Plano Diretor na metade da década de 70, quando o município tinha apenas 23.000 habitantes, garantindo, a partir de suas determinações as condições para o desenvolvimento das agroindústrias que aí começavam a se instalar; segundo, os diversos investimentos federais na cidade a partir de programas de descentralização da economia, além de programas financeiros de incentivos à produção e expansão das indústrias; entre outros. (RECHE, 2008, p. 41).

Para esse crescimento populacional num ritmo acelerado da cidade, surgiram ações de políticas públicas, as quais destacam-se dois pontos de vista distintos do poder público municipal no período da década de 70 a 80. Porém, dentro dessa década de 70, o fortalecimento das agroindústrias faz mudar a estrutura da cidade, modificando o espaço urbano. Segundo Gomes M.P.C. (2006, p. 21), “no decorrer da década de 1970, os Planos Urbanísticos continuam oscilando, sem ter face única; enquanto alguns se mantêm na abordagem macromunicipal, com a absorção do desenvolvimento social e econômico”. Segundo os autores Fujita, Facco e Berto (2014, p. 196) é no governo de Altair Wagner que observa-se uma visão mais futurista para Chapecó, onde até o traçado das vias urbanas centrais em forma de xadrez e avenidas bem amplas (Fotografia 2) já previam esse crescimento populacional projetando a cidade para 300.000 habitantes.

Fotografia 2 – Avenida Getúlio Vargas na década de 70



Fonte: Acervo CEOM.

Embora houvesse uma visão de um planejamento urbano futurista de Altair Wagner para a cidade de Chapecó, com mais de 300.000 mil habitantes, um dos problemas mais complexos e que gerou grandes impactos sociais foi a demanda por moradias para os operários das agroindústrias. Como afirma Reche (2008).

O município vivia um intenso processo de urbanização devido ao êxodo rural e à migração de trabalhadores das cidades vizinhas em busca de oportunidade de emprego nas agroindústrias que estavam se instalando na cidade. Percebe-se no mapa de distribuição de renda de 1974, que já neste ano, quando foi aprovado o primeiro Plano Diretor, o município apresentava sinais de desigualdade social visíveis espacialmente, reunindo pelo menos três áreas periféricas de extrema baixa renda descoladas da malha urbanizada. (RECHE, 2008, p. 71).

Conforme afirmam os autores Fujita, Facco e Berto (2014, p. 198) “não houve a absorção total do enorme contingente de mão de obra migrante, o que resultou nos graves problemas sociais ainda hoje presentes no município”. Chapecó começa a passar pelas transformações da malha urbana, com isso surgem os problemas sociais de moradias, de empregos e dos impactos ambientais da cidade.

Porém, é justamente nessa primeira metade da década de 70 que surge o projeto do Parque das Palmeiras. Pode-se afirmar que o projeto inicial, no primeiro momento, parece estar ligado diretamente para questão social e da conservação destas áreas verdes, e que analisa-se nele um modelo de paisagismo urbano voltado para o turismo e o lazer das famílias chapecoense (WAGNER, 2005).

Com o rápido crescimento populacional observa-se esta visão futurista da administração de Altair Wagner, a qual preocupa-se com a necessidade de ocupar áreas verdes em torno da cidade para construção do parque. A região escolhida para a elaboração do parque tem também aspectos físicos geográficos importantes para sua delimitação. Esses espaços vazios, de certa forma já atendiam por esses interesses de recreação, como ressalta Melo (2013).

Durante todo o século XIX e metade do XX, o Brasil possuía muitos vazios urbanos, geralmente compostos por várzeas de rios, considerados nesse período como espaços destinados ao lazer da população, com a prática de banho, jogos e piquenique. Esses espaços são anteriores às práticas de lazer em praças e parques que se desenvolveram na segunda metade do século XX como uma necessidade social. (MELO, 2013, p. 44).

Conforme Wagner (2005, p. 190) após o decreto GP/078/73 de 1973, que estabelecia uma área de desapropriação de 1.500.000m² destinada ao lazer com a criação do Parque das Palmeiras, observa-se uma paralisação na execução do projeto, que posteriormente acabou sendo abandonado. E com a demanda crescente de mão obra operária para agroindústrias, houve um novo uso dessa área, onde o interesse pela construção do parque acabou tendo rumos totalmente diferentes.

Considera-se que o processo de fracionamento dessa área pública está diretamente ligado ao processo de urbanização de Chapecó. Esta por sua vez acabou sendo fracionada pelo poder público municipal, que utilizou deste espaço para construção de moradias populares. Também é possível observar a forma que esta área, destinada ao Parque das Palmeiras, acabou favorecendo de certa forma as agroindústrias através de moradias da classe operária.

Dentro do processo de urbanização, Reche (2008, p. 44) afirma que “no contexto urbano de Chapecó não há como falar de urbanização e de leis urbanas sem que se fale das agroindustriais”. É justamente a influência das agroindústrias no processo de urbanização de Chapecó, que contribuiu para a formação da área urbana da cidade, como expõe, por exemplo, Alba (2002).

Com esta noção é que partiremos num primeiro momento na caracterização dos principais agentes que comandam a produção do espaço urbano de Chapecó, que são as agroindústrias. É de fundamental importância conhecermos a sua atual estrutura e a influência que as mesmas exercem sobre o espaço urbano de Chapecó. (ALBA, 2002, p. 75).

Nesse contexto o projeto de Altair Wagner, acabou de certa forma sendo modificado. Porém, a grande questão ainda é a utilização deste espaço público para suprir outras políticas públicas sociais. Dentro dessas políticas públicas as questões habitacionais. Nesse ponto visualiza-se que a preservação desta área já deixa de existir, ou seja, com o fracionamento desse espaço geográfico para construção de casas populares.

O marco mais expressivo sobre o fracionamento do espaço do Parque das Palmeiras ocorre na administração municipal de Milton Sander. Em sua administração observa-se a construção das casas populares, a construção do Centro Esportivo Milton Sander (hoje atual Complexo Esportivo do Verdão).

2.1 GESTÃO MILTON SANDER E O DESMEMBRAMENTO DO PARQUE DAS PALMEIRAS

Milton Sander assume a prefeitura municipal de Chapecó no ano de 1977 até 1983. Nesse período de transformação do espaço urbano de Chapecó, que a área destinada ao Parque das Palmeiras sofre sua reestruturação, com construções de moradias populares para atender a mão de obra das agroindústrias.

Embora o projeto de Altair Wagner não tenha sido concluído em sua gestão e, posteriormente, acabou sendo modificado pela administração de Milton Sander, não pode-se deixar de mencioná-lo como um projeto de parque urbano com características inovadoras dentro do seu tempo. Porém, a falta de interesse do poder público municipal na administração que sucedeu Altair Wagner contribuiu para o fracionamento desta área e o projeto inicial acabou sendo reestruturado. Como afirma Wagner (2005):

Lamentavelmente, após nossa administração foi aí colocado o Conjunto Habitacional Artur João Lara, seccionado a área. O restante – 1.000.000m² destinado ao distrito industrial, previsto no Plano de Desenvolvimento Urbano, que para maior viabilidade, contatamos com a Federação das Indústrias de Santa Catarina, para instalar o SENAI junto ao Distrito Indústria. (WAGNER, 2005, p. 190).

Para Milton Sander o importante era garantir o desenvolvimento da cidade através do setor das agroindústrias, pois era este o setor que se destacava, e começava a surgir a falta de mão de obra para atender a demanda dessas

empresas. Neste sentido, era preciso buscar alternativas para suprir essas necessidades. Como afirma o ex-prefeito em entrevista no Jornal LÊ Notícia de 25 de agosto de 2017.

Tínhamos que atrair empresas, mas ao mesmo tempo oferecer mão de obra. Foi quando começou a romaria de ônibus vindos de outros municípios para suprir a rápida carência de empregos. Os que se mudavam já comprovavam um terreno e se estabeleciam em Chapecó porque tinham emprego. (JORNAL LÊ NOTÍCIAS, 2017).

Fotografia 3 – Avenida Getúlio Vargas na década de 80



Fonte: Acervo CEOM.

Nesse contexto histórico da cidade, conforme Fotografia 3, tem-se um crescimento acelerado do processo de urbanização e, junto com o mesmo, os problemas ambientais por falta de um planejamento urbano voltado para a qualidade de vida da população urbana. As medidas adotadas contribuíram para a falta de áreas preservadas para criação de parques urbanos na cidade de Chapecó.

Segundo Bezerra, Rocha e Bogniotti (2016):

Assim, até a década de 1970, ou seja, antes das preocupações com os recursos naturais e o equilíbrio dos ecossistemas, comparecem as estratégias de planejamento e desenvolvimento com forte viés no atendimento das necessidades básicas das populações. (BEZERRA; ROCHA; BOGNIOTTI, 2016, p. 130).

A necessidade de política básica voltada para a questão da moradia também apresenta uma busca por áreas públicas para atender a demanda. Com isso

também surge o aumento do perímetro urbano, ao qual no primeiro momento regulariza esta questão, porém percebe-se certo interesse na carga tributária sobre esses terrenos e a valorização do mesmo. Conforme ressalta matéria publicada no jornal Folha D' Oeste de 12 de novembro de 1977.

AUMENTO DO PERÍMETRO URBANO: o chefe do poder Executivo explicou, também, que o aumento da receita para 180 milhões de cruzeiros se deveria ao aumento do perímetro urbano, cuja mensagem já foi encaminhada à Colenda da Câmara de Vereadores. Com essa medida, uma vasta área de terras, hoje afeta ao INCRA, deverá passar do governo federal para o municipal, no que diz respeito ao Imposto Predial e Territorial Urbano – IPTU. Esclareceu o prefeito, que existem nessa área que será abrangida pelo novo perímetro urbano, mais de 600 propriedades que não possuem a devida escritura. Uma vez afeta à municipalidade, todos esses casos, que chegam alcançar dimensões de problemas social, serão solucionados. Quanto aos impostos, o aumento incidirá, somente, para os casos de loteamentos, que poderão passar de 1 mil para 50 mil, por exemplo, mas os proprietários lucrarão como a venda dos lotes. (JORNAL FOLHA D' OESTE, 12 nov. 1977, p. 5)

A procura de imóveis para moradia em Chapecó ocasiona uma especulação imobiliária, o que acaba agregando os problemas sociais e ambientais. Com o avanço da malha urbana surgem, rapidamente, alguns transtornos que se deparam nesse período. Sendo que em 1977, os recursos destinados para o projeto Comunidade Urbana para Renovação Acelerada (CURA) são aprovados, conforme Fotografia 4. Como afirma o jornal Folha D' Oeste de 5 de novembro de 1977.

O prefeito recebeu um telegrama do BNH³ do Rio de Janeiro, assinado pelo Dr. Carvalho Meira, comunicando ter sido aprovada a Carta De Adesão de Chapecó ao Projeto Cura.

Na próxima semana serão iniciados os trabalhos de levantamento técnico de engenharia nos primeiros bairros que serão atendidos pelo projeto. O Projeto Cura trará investimentos para Chapecó da ordem de 180 milhões de cruzeiros, que serão aplicados nos bairros carentes desta cidade, durante a gestão do Prefeito Sander. (JORNAL FOLHA D' OESTE, 1977, p. 5).

3 Em 1964, após o Golpe Militar que derrubou o governo João Goulart, o novo governo que se estabeleceu criou o Sistema Financeiro de Habitação juntamente com o Banco Nacional de Habitação (SFH/BNH) com a missão de “estimular a construção de habitações de interesse social e o financiamento da aquisição da casa própria, especialmente pelas classes da população de menor renda”. [Lei nº 4.380/64 de 21 de agosto de 1964]. (BOTEGA, 2007, p. 66).

Fotografia 4 – Jornal sobre projeto CURA



Fonte: Acervo CEOM.

Embora o projeto de casas populares tivesse como objetivo atender a população também se mostrou um divisor de águas, ou seja, ficou muito concentrado o poder do setor imobiliário sobre os terrenos. Áreas próximas ao centro com infraestrutura acabaram sendo muito valorizadas e áreas com pouca infraestrutura, apenas serviram para atender a demanda da classe operária. Como descreve o Jornal Oestão de 19 de julho de 1978.

Nos últimos quatro anos o mercado imobiliário de Chapecó foi severamente inflacionado. Sete empresas atuam no setor (Soprana Empreendimentos Imobiliários, Markize, Rudy Corretora, Nóbile, Colatto, Castelo e Corretora Chapecó), além de dez pessoas físicas -os vendedores autônomos-registrados e trinta outras clandestinas.

Os terrenos menos privilegiados, da periferia, cujo custo varia entre Cr\$30 a Cr\$ 40mil, são vendidos em grande escala para as classes operárias. Na área privilegiada, onde os custos variam de Cr\$ 200 mil a 4 milhões, a procura menor e a oferta restrita. (JORNAL OESTÃO, 19 jul. 1978).

Com essas informações, obtidas nos jornais da época, pode-se também perceber a falta de fiscalização e de acompanhamento do poder público municipal para com os loteamentos. Sendo assim, é possível afirmar que essas áreas públicas podem ter sido usadas dentro da clandestinidade para moradias de classes sociais de baixa renda. Porém, muitos dados oficiais do poder público municipal, entre a década de 70 e 80, acabaram não sendo encontrados nos acervos da prefeitura.

Em contrapartida observa-se que alguns bairros acabaram sendo beneficiados. Nos dias atuais estes apresentam uma maior valorização imobiliária comercial, pois sendo que no passado tiveram recursos habitacionais mais concentrados, ou seja, é possível considerar que esses investimentos de infraestrutura favoreceram a valorização destes bairros. Estes, atualmente, concentram-se nas mãos de alguns proprietários da elite chapecoense. Conforme Fujita (2008):

Em termos de implantação de infraestrutura urbana fez-se importante destacar que, na década de 70, o município participou do programa das obras do Plano “Comunidade Urbana para Renovação Acelerada” (CURA), do Governo Federal. Essa ação estruturou e valorizou consideravelmente alguns bairros de elite (Jardim Itália, Maria Goretti e Santa Maria) em contraposição aos demais. Ainda hoje percebem-se reflexos dessa valorização pelo contínuo investimento em melhorias que neles se verifica. (FUJITA, 2008, p. 158).

Porém, tanto áreas mais privilegiadas, como também as regiões periféricas no processo de urbanização da cidade, não mantiveram espaço dentro do seu desenvolvimento para construção de parques públicos. Através do programa CURA, como afirma o jornal Folha do Oeste (1 out. 1977, p. 14), “caberá à Prefeitura Municipal de Chapecó a supervisão, aprovação dos projetos, desapropriação, licenciamentos, promoção de medidas administrativas e legais, atuação junto à população, convênios e gerência financeira”. Nestes termos fica clara a responsabilidade direta do poder público municipal com estas áreas e a falta de preocupação com a qualidade de vida através dos parques públicos no desenvolvimento urbano de Chapecó.

22 IMPACTOS AMBIENTAIS GERADOS PELO PROGRAMA CURA

Com o crescimento populacional da área urbana num ritmo acelerado e uma política voltada a atender a falta de mão de obra operária no final da década de 70, tem-se os impactos ambientais na cidade. O crescimento obriga o poder público municipal a buscar alternativas para solucionar os problemas gerados pelo lixo, conforme Fotografia 5.

Fotografia 5 – Jornal aborda a coleta de lixo de Chapecó



Fonte: Acervo CEOM.

A prefeitura municipal de Chapecó inicia o processo de recolhimento do lixo urbano. Por sua vez, o local do aterro sanitário, acabou sendo escolhido mais próximo da malha urbana, mais precisamente atrás do Parque das Palmeiras. Para muitos chapecoenses este local ficou eternizado como o antigo “Lixão do Parque das Palmeiras”, conforme Fotografia 6 e Fotografia 7.

Fotografia 6 – “Antigo Lixão”



Fonte: Elaborado pelo autor

Fotografia 7 – “Antigo Lixão”



Fonte: Elaborado pelo autor

Se por um lado houve necessidade generalizada de construir as moradias populares para a classe operária, de outro lado a falta de um planejamento urbano que atendesse a demanda populacional, acabou se tornando um problema maior no processo de urbanização. Como afirma o Jornal Diário da Manhã Chapecó de 27 de junho de 1980.

O depósito de lixo da prefeitura anteriormente à implantação deste novo sistema ficava há 18 quilômetros da cidade, e era jogado à céu aberto, sem qualquer proteção. Com o aterro sanitário, a distância passou 3 quilômetros da cidade, e está dentro das técnicas necessárias. O lixo espalhado em camadas, compactado e coberto de terra, uma área de 60.300 metros quadrados, adquirida pela a prefeitura municipal, da qual, 38.500 metros quadrados estão sendo utilizados para o Aterro Sanitário e 21.800 metros quadrados para o desbaste de terra por um prazo de 6 anos.

A coleta de lixo domiciliar vem sendo feita à noite, e a do lixo comercial e industrial, pela manhã.

A partir da implantação do Plano Diretor de Limpeza urbana, a prefeitura está elaborando três áudios visuais a respeito do assunto, que serão apresentados nas escolas da zona urbana, a fim de conscientizar a população da necessidade de seu auxílio na limpeza pública. (JORNAL DIÁRIO DA MANHÃ, 27 jun. 1980).

A construção da malha urbana de Chapecó no governo de Milton Sander parece ganhar um desenvolvimento de ações com projeção em curto prazo. Embora tendo dados de crescimento acelerado, a sua administração deixou de observar detalhes que não amenizaram a questão da poluição do solo urbano.

Não somente a poluição do solo urbano dentro de um perímetro centralizado, ou seja, muito próximo a malha urbana central, assim como praticamente “ao lado das casas populares pelo projeto CURA”. Sobre este mesmo espaço urbano neste período, Zeni (2007) afirma:

Os fatores mais importantes neste ambiente urbano foram os impactos ambientais junto às bacias hidrográficas que estão associados, principalmente, à impermeabilização do solo, tais como: a retirada da vegetação, falta de áreas públicas de lazer, áreas verdes com esse fim, traçado de ruas em forma de tabuleiros, ou seja, xadrez, causando assoreamento de sedimentos, canalização dos córregos centrais, soterramento das nascentes e cursos d’água através do movimento do solo. (ZENI, 2007, p. 40)

Outro fator importante a mencionar com o crescimento urbano de Chapecó e que favoreceu a contribuição dos impactos ambientais nos anos 70 e 80, foi a poluição dos rios que drenam o centro urbano da cidade. Sendo um dos principais

rios do perímetro de Chapecó, o rio Passo dos Índios também acabou tendo dejetos do antigo “Lixão” em suas águas. Como afirmam Zeni e Jacoski (2018):

Bairro Parque das Palmeiras: No bairro Parque das Palmeiras o curso do rio encontra-se (sob) um lixão, o qual ficou ativo por vinte anos, despejando todos os seus resíduos no Rio Passos dos Índios, e em consequência no Rio Uruguai, passando afetar outros locais, chegando muitas das vezes o lixo da cidade em outros países, como exemplo Argentina, a qual muitas vezes noticiava “achados” de sacola dos supermercados brasileiros. (ZENI; JACOSKI, 2018, [s.p.]).

Os impactos ambientais nesse período ainda são visíveis nos dias atuais. Embora não se pode justificar que os problemas ambientais da cidade são retratos somente da política da administração desse período, mas pode-se afirmar que são considerados o início de um projeto de crescimento urbano que favoreceu uma demanda de mão de obra sem projeções para um crescimento populacional ao longo dos anos.

A poluição ainda é visível no rio Passo dos Índios dentro do perímetro urbano atual, o que leva ao questionamento sobre as políticas de preservação dos rios que cortam a malha urbana cidade. Além disso, também leva ao debate sobre a educação ambiental da sociedade chapecoense, ou seja, passado mais de 30 anos vivencia-se o descaso com o meio ambiente dentro de Chapecó.

23 OS REFLEXOS CAUSADOS PELO PROJETO CURA

O projeto CURA, da década de 70 a 80, teve contribuição dentro da malha urbana atual da cidade de Chapecó. Por mais que este projeto possa ter opiniões divergentes sobre a forma em que se desenvolveu é inevitável deixar de observar como o processo de urbanização conduziu as delimitações geográficas do Parque das Palmeiras. As definições de reestruturação do projeto inicial, acabou sendo menos atrativo, dentro de um ponto de vista crítico sobre o uso do seu espaço geográfico. Como expõe, por exemplo, Albuquerque (2006):

Ao analisar essas definições, observa-se que os parques urbanos possuem muitas diferenças entre si, no que se diz respeito às dimensões, formas, funções, conteúdo. Algumas definições de parques urbanos dão mais ênfase à ambiental, outros à recreação, ou ao aspecto social. Em relação à dimensão, há autores que consideram a partir de uma quadra urbana, e outros apenas como um espaço amplo. Os equipamentos existentes nos parques são mais diversos possíveis.

Desta forma percebe-se que não apenas as formas dos parques urbanos se diferenciam, mais também seus usos e suas funções. Ao longo de sua formação e da construção de suas definições, os parques se confundem com outras tipologias de espaços livres públicos, eles permeiam, contêm, foram, transformaram-se, em jardins, praças, passeio públicos, entre outros. Isso está relacionado com a peculiaridade de cada parque, refletindo a sua dinâmica e o contexto em que se situa, além do momento que foi idealizado, projetado ou modificado, tornando-se muito complexa a existência de uma definição homogênea de parque urbano. (ALBUQUERQUE, 2006, p. 105).

Com o processo de urbanização em pleno desenvolvimento, o que chama a atenção é a forma que conduziram a reestruturação do Complexo Turístico, Cultural e Lazer do Parque das Palmeiras. A administração pública municipal, em um primeiro momento, busca atender os anseios das agroindústrias, percebe-se isso pelos dados obtidos nas reportagens dos jornais da época e nas citações anteriores, os quais acabaram-se preocupando diretamente em atender a demanda da mão de obra operária das agroindústrias, como já citado anteriormente.

Embora se tenha neste período a construção do parque, há uma política voltada somente ao processo de urbanização com propósitos de crescimento habitacionais, desta maneira, a qualidade de vida da população urbana ficou em segundo plano. Mesmo com a construção de casas populares, percebe-se dentro desse projeto a falta de um planejamento voltado à preservação dessa área pública, que de início era destinada ao Parque das Palmeiras.

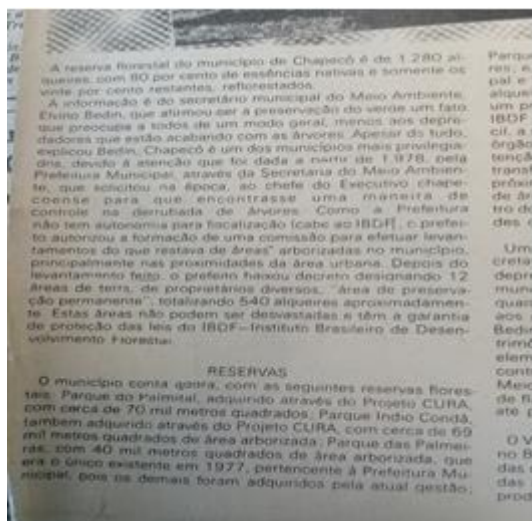
Neste sentido, a preservação e a manutenção dessa área, parece não serem levados em questão, sendo que alguns estudos já existentes do final da década de 70 e início dos anos 80, discutiam a relação deste espaço público para a qualidade de vida urbana, e suas dimensões físico-espacial eram debatidos em diferentes escalas (BEZERRA; ROCHA; BOGNITTI, 2016, p. 130). Portanto, percebe-se através de jornais de época uma contradição de informações dessas áreas públicas, ou seja, a área do Parque Índio Condá (atualmente chamado de Complexo do Verdão) já pertencia ao projeto inicial do Parque das Palmeiras antes do desmembramento, demonstrando assim que o fracionamento do parque está ligado ao projeto CURA, conforme jornais (Fotografia 8 e Fotografia 9).

Fotografia 8 – Jornal aborda área total do parque



Fonte: Acervo CEOM.

Fotografia 9 – Jornal aborda área arborizada do parque



Fonte: Acervo CEOM.

A falta de um parque com uma área mais arborizada e com grande dimensão físico-espacial é o fator principal do parque. Embora a paisagem do parque esteja dentro das características naturais, ou seja, a paisagem de uma área verde dentro do perímetro urbano, contracenando com o contraste do cotidiano da vida urbana. Dessa maneira, ressalta Ferreira (2005):

Nesse contexto, a paisagem exerce uma influência marcante na vida das pessoas, ao ponto de melhorar a qualidade de vida quando as paisagens são tratadas, em especial a dos espaços públicos. Isso estimula a mobilização dos cidadãos a favor da cidade. A paisagem urbana pode,

ainda, ser analisada pelo direito, pois trata-se de um bem de domínio público, de desfrute e uso comum, configura-se como um direito difuso e coletivo. Com o crescimento populacional das cidades, depara-se com um planejamento urbano onde a valorização da vegetação, como um todo, não tem sido considerada pela sua grande importância que desempenha na melhoria das condições de vida nos centros urbanos, ficando muitas das vezes em segundo plano. (FERREIRA, 2005, p. 44).

Hoje ao analisar o fracionamento do solo público do decreto GP/078/73 da cidade de Chapecó, percebe-se que dentro da realidade dos dias atuais muito pouco foi acrescentado na valorização deste projeto destinado ao parque. Essa realidade parece perpetuar, pois passado mais de 30 anos, percebe-se não existir ainda algum projeto com essas dimensões espaciais para construção de algum parque, dentro da malha urbana da cidade. Observa-se ainda que dentro dos loteamentos novos projetados há uma herança existente do projeto CURA, no qual o uso do solo urbano serve somente para atender as demandas dos setores habitacionais, e as áreas verdes servem como moeda de valorização imobiliária, conforme Fotografia 10 e Fotografia 11. Como expõem, por exemplo, Bezerra, Rocha e Bognitti (2006):

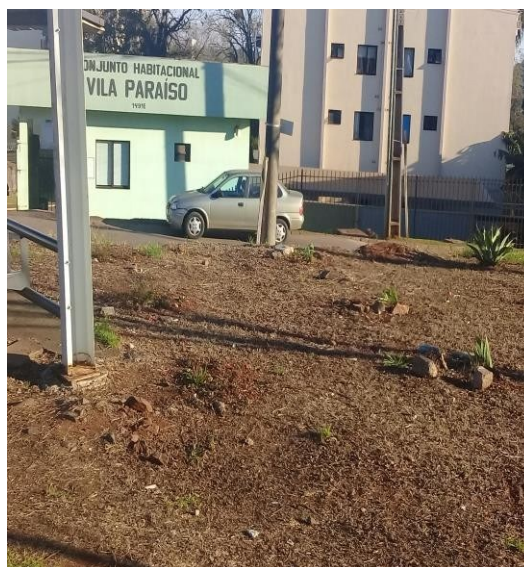
Apesar de ser de conhecimento das diferentes correntes de planejamento urbano que se faz necessário a integração dos condicionantes ambientais (água, solo e vegetação) nas decisões das áreas a serem urbanizadas e, não só, para a preservação dos ecossistemas, esse fato não tem feito parte da maioria das decisões de ocupação do solo. (BEZERRA; ROCHA; BOGNITTI, 2006, p. 32).

Fotografia 10 – Condomínios



Fonte: Elaborado pelo autor

Fotografia 11 – Condomínios



Fonte: Elaborado pelo autor

Dessa maneira é possível observar as áreas com grande potencial dentro da cidade para elaboração de projeto de construção de parques, porém não se vê esse entendimento por parte do poder público municipal.

Com o fracionamento da área do parque em estudo, houve uma separação desses espaços públicos, onde tem-se duas áreas separadas geograficamente, ou seja, o Complexo do Verdão e o Parque das Palmeiras. Embora esses espaços públicos separadamente, proporcionam lazer, recreação e prática de esporte para população chapecoense, acaba tendo suas limitações geográficas, muito restritas que são também reflexo do projeto CURA.

Dentro do perímetro urbano da cidade, as áreas do Parque das Palmeiras junto como o Complexo Verdão, podem contribuir também para a valorização do solo urbano. Portanto assim, é possível afirmar que o bairro Parque das Palmeiras nos dias atuais, de certa forma acaba sendo favorecido, por ter dentro do seu perímetro espacial geográfico estas duas áreas. Este bairro que surge com o projeto CURA, para atender a demanda habitacional, acaba se modificando em suas características socioeconômicas com o passar dos anos, ou seja, passa de um bairro de casas populares para um padrão mais elevado dentro de seu perímetro.

24 BAIRRO PARQUE DAS PALMEIRAS

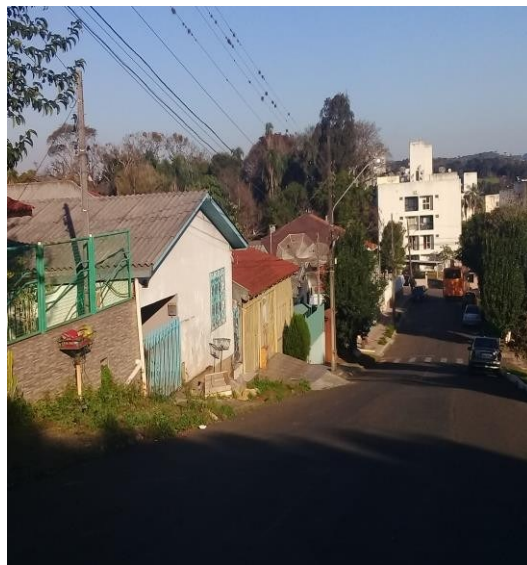
Dentro do perímetro do bairro Parque das Palmeiras, hoje não se observa somente um conjunto de casas populares, ou seja, fazendo uma análise de campo e descrevendo a paisagem do bairro, percebem-se várias casas com padrões mais elevados (Fotografia 12), diferenciadas dos antigos modelos uniformes de casas populares (Fotografia 13). As casas populares, atualmente, ainda trazem suas características de um modelo uniforme, porém constata-se que as mudanças arquitetônicas são muito visíveis.

Fotografia 12 – Casas novas



Fonte: Elaborado pelo autor

Fotografia 13 – Casas velhas



Fonte: Elaborado pelo autor

O bairro tem na sua infraestrutura, escolas, unidade de saúde, transporte público, iluminação pública, coleta de lixo e poucas ruas sem asfalto. Percebe-se também a questão de moradias irregulares entorno dos Parques das Palmeiras (conforme Fotografia 14 e Fotografia 15). Hoje ainda é possível ver o reflexo destas desigualdades sociais, ainda fruto do antigo aterro sanitário, popularmente conhecido pelos habitantes mais antigos de Chapecó com o “Antigo Lixão”.

Fotografia 14 – Atrás do Parque



Fonte: Elaborado pelo autor.

Fotografia 15 – Atrás do Parque



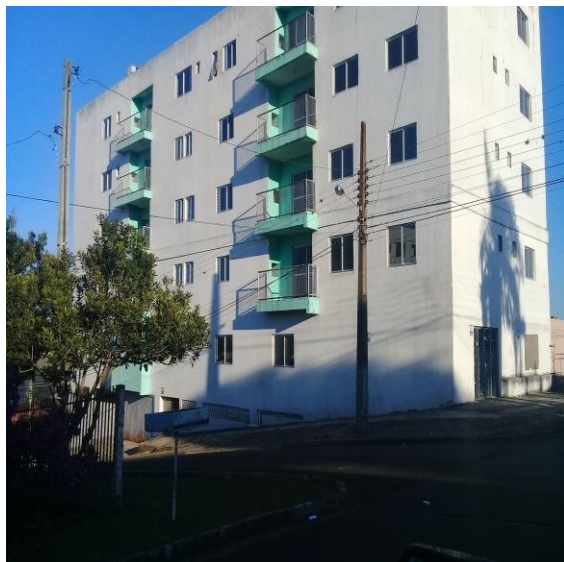
Fonte: Elaborado pelo autor.

O bairro Parque das Palmeiras também conta com grandes redes de supermercados, além da escola do SENAI e algumas empresas. Ainda no bairro tem o Complexo Esportivo do Verdão (popularmente conhecido como Verdão), que também é fruto do desmembramento do projeto inicial do Parque das Palmeiras. Nesse complexo esportivo também observa-se uma grande área arborizada, que proporciona o embelezamento maior para o próprio espaço, e também para o bairro.

O processo de verticalização de condomínios é também visível no bairro, principalmente, em entorno do Parque das Palmeiras (Fotografia 16). Com o crescimento do bairro a especulação imobiliária também transformou o espaço geográfico para atender a demanda capital:

Outra tendência observada é a construção de grandes condomínios fechados em áreas afastadas do centro, com áreas verdes, e acesso restrito as pessoas, no Parque das Palmeiras e Engenho Braun. Há inúmeras vantagens na construção de edifícios como alternativas de moradias e comércios. Essas novas formas de habitação, resultam na produção e consumo do espaço urbano alterando as dinâmicas do espaço urbano. Neste sentido a organização espacial da cidade que se apresenta segregada pelos interesses especulativos e a verticalização dos imóveis, origina o adensamento imobiliário, fator verificado na cidade (NASCIMENTO; VALENTIN, 2017, [s.p.]).

Fotografia 16 – Prédio do bairro



Fonte: Elaborado pelo autor.

O bairro com seu crescimento populacional, também teve sua transformação do seu espaço ao longo das últimas três décadas. Na qual afirma-se que suas ruas interligadas com a avenida, ao acesso ao contorno viário e a proximidade com o

centro da cidade, favoreceram a valorização imobiliária desse bairro. Assim como, as áreas arborizadas do Complexo Esportivo do Verdão e do Parque das Palmeiras.

Na comercialização da natureza, os objetos e as ideias vinculam-se as atividades financeiras e acabam por impregnar os empreendimentos imobiliários com um valor exclusivo em função da raridade da natureza, especialmente as áreas verdes, na cidade. Desta forma, não é algo meramente accidental, que inúmeros empreendimentos imobiliários tragam em suas denominações as palavras privilégio e exclusivo, inclusive com suas traduções para inglês e francês. Estes nichos de mercado, os quais são explorados a partir da mobilização dos desejos e na sua pseudoexclusividade, isto é, negando seu acesso a todas as pessoas. Do ponto de vista geográfico, definem-se territórios excludentes. (HENRIQUE, 2011, [s.p.]).

Dentro do perímetro do bairro o Parque das Palmeiras e o Complexo Verdão acabam sendo atrativos para os moradores do próprio bairro, assim como a comunidade chapecoense. É possível afirmar, que o embelezamento neste bairro pelas áreas arborizadas acaba sendo um fator positivo para a valorização comercial, assim como, o uso desses espaços públicos.

Dentro desses atrativos que o bairro oferece para qualidade de vida de seus moradores, assim como para seus frequentadores, tanto o parque quanto o Complexo Esportivo Verdão, acabam sendo pontos de referências. Estes dois locais acabam de certa forma contribuindo para identificar o bairro Parque das Palmeiras, ou seja, favorecem para propagar o bairro com suas áreas verdes propícias para prática de esporte, lazer e recreação.

Dessa maneira, afirma-se que o bairro Parque das Palmeiras, tem dentro de seu espaço geográfico, duas importantes áreas arborizadas que contribuem para melhorar a qualidade de vida da população urbana chapecoense.

25 DIMINUIÇÃO E RESTRUTURAÇÃO DO PARQUE DAS PALMEIRAS

Após, praticamente uma década desde o decreto de Altair Wagner, a diminuição do espaço delimitado no projeto inicial e destinado ao Complexo Turístico e de Lazer do Parque das Palmeiras, acabou sendo reduzido para atender a demanda do crescimento urbano da cidade.

Em 1980 o Parque das Palmeiras possuía sua área arborizada de apenas 40 mil m², sendo que o Parque Índio Condá junto ao Complexo Esportivo do Verdão tinha cerca 69 mil m² de área arborizada. Sendo assim, os dois parques juntos não

representava 20% do projeto inicial da administração de Altair Wagner, que tinha sua área geográfica com aproximadamente 1.500.000 m² destinado à construção do parque e do complexo, ou seja, a utilização deste espaço público para atender a demanda do crescimento populacional urbano da cidade de Chapecó foi consideravelmente elevada. Conforme matéria do jornal Diário da Manhã de 10 de julho de 1980.

RESERVAS: O município conta agora com as seguintes reservas florestais: Parque do Palmital, adquirido através do Projeto CURA com cerca de 70 mil metros quadrados; Parque Índio Condá também adquirido através do Projeto CURA, com cerca de 69 mil metros quadrados de área arborizada; Parque das Palmeiras, com 40 mil metros quadrados de área arborizada, que era o único existente em 1977, pertencente à Prefeitura Municipal, pois os demais foram adquiridos pela atual gestão. (DIÁRIO DA MANHÃ, 10 jul. 1980, p. 7).

Com a falta de acervos documentais deste projeto CURA, infelizmente muitos dados podem ter deixado de existir, ou seja, muitos documentos desse grande projeto, não são encontrados dentro da Secretaria do Desenvolvimento Urbano de Chapecó (SEDUR) e nem no arquivo do município. Porém, na pesquisa em jornais fica claro o fracionamento do espaço público do Parque das Palmeiras para complexo habitacional.

Neste projeto no qual foram construídas 249 casas populares, sendo algumas com 42m² e outra 48m², pode-se dizer que foi o principal responsável pelo fracionamento do uso do solo público para atender a política pública de habitação. A falta em buscar uma nova área para construção das casas populares acabou reduzindo o projeto inicial, de um dos principais parques urbanos da cidade. Conforme afirma o jornal Diário da Manhã de 6 de junho de 1983.

A informação foi prestada por Volnei Luis Coelho, responsável pela obra. Segundo informou, as 249 casas que estão sendo construídas, terão umas 42 e outras 48 metros quadrados. O conjunto terá toda a infra-estrutura necessária, inclusive pracinha para as crianças, localizada entre o Parque das Palmeiras e Índio Condá, será certamente um dos locais mais agradáveis de se morar em Chapecó. (JORNAL DIÁRIO DA MANHÃ, 6 jun. 1983, p. 7).

A partir deste entendimento sobre como o processo de urbanização, que acabou sendo o fator principal para reestruturação do plano inicial do Parque das Palmeiras, pode-se analisar como nos dias atuais esse espaço público vem sendo

utilizado pelos seus usuários. Desta forma, mesmo com a redução da sua área, é importante destacar como o parque tem sua abrangência junto aos moradores da própria comunidade do bairro, assim como todos frequentadores da cidade, que utilizam do seu espaço e sua infraestrutura, conforme observa-se na Fotografia 17 e na Fotografia 18.

Fotografia 17 – Churrasqueiras



Fonte: Elaborado pelo autor

Fotografia 18 – Parquinho



Fonte: Elaborado pelo autor

Por isso, também entende-se o princípio de ideia de parque urbano nos anos 80, ou seja, a forma que estes eram construídos. “As mudanças comportamentais iniciadas nos últimos trinta anos revitalizaram os tipos de uso de parque ao definirem novos significados ao lazer e a recreação ao livre” (FERREIRA, 2005, p. 25).

CAPÍTULO 3

3 A INFRAESTRUTURA E A IMPORTÂNCIA DO PARQUE DAS PALMEIRAS

Sendo um dos parques urbanos da cidade de Chapecó, o Parque das Palmeiras pode ser considerado um modelo de parque voltado à recreação em família. Conforme Silva G.B. (2018, p. 79), “a caracterização atual do Parque das Palmeiras é de uma área de lazer, recreação e contemplação. A área total do parque é 114.176,74m².” Porém, sua infraestrutura dos anos 80 é muito visível até os dias atuais, pois conta com várias churrasqueiras voltadas a recreação em família (Fotografia 19).

Hoje nota-se a falta de infraestrutura do Parque das Palmeiras, no que refere-se à prática de esportes. Embora tenha aparelhos de academia ao ar livre, a falta de espaço geográfico é refletida na questão de pista de caminhada. “Enquanto os parques urbanos são construídos para atender as necessidades de lazer e recreação do cidadão, [...]” (OLIVEIRA; BITAR, 2009, p. 4). Nesse contexto a infraestrutura do parque deixa de atender algumas necessidades de seus frequentadores.

A procura do parque se reflete no que o mesmo tem a oferecer para seus usuários. Conforme Szeremete e Zanini (2013), isso acaba fortalecendo uma identidade dos usuários com o lugar, proporcionando que os mesmos acabem tendo um zelo pelo parque.

Fotografia 19 – Estado das churrasqueiras do Parque



Fonte: Elaborado pelo autor.

Atualmente, o parque com sua infraestrutura contribui para o lazer e a recreação de seus frequentadores que desfrutam desse espaço público, além de contribuir para o contraste do cotidiano do urbano com as áreas verdes. Conforme afirmam Leite e Jacoski (2010):

Nesse ativo natural, os usuários encontram uma grande área verde com palmeiras nativas, churrasqueiras, quadras esportivas e estrutura para camping. Espaços esses que contrastam com seu entorno urbanizado. O Parque também se caracteriza por ser um espaço destinado à realização de ações de educação ambiental e pesquisa científica. (LEITE; JACOSKI, 2010, p. 229).

Nesse contexto é importante ver como esse parque acaba nos dias atuais, contribuindo para a sociedade chapecoense. Embora há muito de se repensar sobre as condições estruturais do Parque das Palmeiras, considera-se que as políticas públicas do passado, são visíveis na arquitetura atual do mesmo. Lembrando que os parques urbanos atuam também para promover a igualdade social dos espaços públicos, assim tem-se a importância desta área para a população, onde as camadas sociais de baixa renda possam também desfrutar deste lugar, como afirma Gomes M.A.S. (2014):

Os parques podem funcionar como equipamentos importantes na cidade, proporcionando recreação e lazer, especialmente às camadas mais carentes da sociedade que não dispõem de outras opções. Além disso, os parques podem atuar, entre outros, na capacidade de infiltração das águas, no favorecimento da ventilação e no desenvolvimento de práticas de educação ambiental, possibilitando a utilização democrática do espaço público. (GOMES. M.A.S., 2014, [s.p.]).

Não se pode negar a dependência que há, entre o processo de urbanização com a necessidade dos parques urbanos. Desta forma, o Parque das Palmeiras tem seu papel de suprir as necessidades de seus usuários, ou seja, ele acaba fortalecendo a relação do homem com a natureza.

O indivíduo que perde contato com a natureza é diminuído e paga caro, com a doença e decadência, uma ruptura que enfraquece seu corpo e arruína sua sensibilidade, corrompida pelas alegrias ilusórias da cidade. (ASSEMBLÉIA DO CIAM, Carta da Atenas, artigo 11, 1933).

3.1 PARQUE DAS PALMEIRAS: O PROCESSO DE HABITAÇÃO NA ATUALIDADE

Passada mais de três décadas observa-se um crescimento populacional contínuo na cidade de Chapecó. Hoje na cidade a população estimada segundo o IBGE é entorno de 213.279 habitantes, o que figura como uma das principais cidades do Estado de Santa Catarina. Embora o processo de urbanização, atualmente, cresça junto ao progresso econômico da cidade, nem um pouco se faz lembrar do grande crescimento acentuado das décadas de 70 e 80.

O crescimento urbano ainda se faz presente e forte nos dias atuais, mas dentro do processo habitacional, vê-se um grande progresso. Através de políticas públicas do Governo Federal, projetos como “Minha Casa e Minha Vida”, tiveram grande evolução no sistema habitacional, para pessoas de baixa renda. Contudo, ainda nos dias atuais há a exploração imobiliária, que se aproveita desses programas sociais para lucrar com a lei da “oferta e procura”.

Observa-se, assim, que não somente em Chapecó (Fotografia 20), mas em todo o Brasil, algumas cidades ainda trazem o reflexo de uma expansão urbana acelerada que deixou marcas e reflexos nas desigualdades sociais, como ressalta Lalana (2015).

Entretanto, as cidades brasileiras refletem os graves desajustes históricos e estruturais da nossa sociedade. A moradia digna para grande parte da população é um problema histórico, que continua fazendo parte dos problemas sociais atuais. O crescimento econômico proporciona aspectos positivos, geração de empregos, aumento do poder aquisitivo, novas tecnologias, mas também carrega aspectos negativos como crescimento urbano acelerado, baixa qualificação da mão de obra, elevação de produtos. Os aspectos negativos do crescimento econômico fomentam a exclusão social e dificultam o acesso à moradia das classes mais empobrecidas. O atual quadro urbano continua com um ritmo de crescimento das periferias pobres em relação aos centros urbanizados. (LALANA, 2015, p. 43).

Fotografia 20 – Catadores de material reciclável sendo assistidos pela Prefeitura



Fonte: Elaborado pelo autor

Dentro deste contexto de projetos habitacionais, a cidade ainda traz em sua malha urbana um grande índice de exclusão social, acompanhado pelo processo de urbanização da mesma. Hoje a realidade do bairro Parque das Palmeiras em Chapecó, (o conjunto habitacional do projeto CURA cresceu, e junto com ele novas casas formaram um bairro, este hoje denominado Parque das Palmeiras) está muito diferente da década 80, com sua valorização imobiliária, acesso aos serviços públicos como transporte, saúde, educação e lazer.

Porém, as famílias que não tiveram a oportunidade de se enquadrar no programa do CURA, e ainda que sobreviveram economicamente do “Antigo Lixão”, muitas delas ainda permanecem atrás da área do parque. Essas moradias irregulares são também reflexo da exclusão social acompanhada do processo de urbanização (Fotografias 21 e 22).

Fotografia 21 – Casas doadas



Fonte: Elaborado pelo autor

Fotografia 22 – Casas doadas



Fonte: Elaborado pelo autor

No ano de 2000 as moradias irregulares em torno do Parque das Palmeiras, eram em grande maioria habitadas por famílias que trabalham com coleta de matérias recicláveis. Mesmo com o fim do “Antigo Lixão”, percebe-se que grande parte dessas pessoas continuaram trabalhando para seu sustento com resto de matérias vindo dos descartes, ou seja, não houve uma mudança significativa de trabalho para essas famílias, isto era visível no ano de 2000, embora ainda essa realidade possa ser vista, como expõem, por exemplo, Hass, Aldana e Badalotti (2010).

A cidade cresce e os índices de exclusão e os cinturões de pobreza também. No ano de 2000, 8.070 famílias viviam em situação de pobreza/vulnerabilidade, em 76 focos de ocupações irregulares, de acordo com o cadastramento da Secretaria de Assistência Social e Habitação de Chapecó. (HASS; ALDANA; BADALOTTI, 2010, p. 213 apud SANTOS [s.d.], p. 250).

Atualmente, muitas dessas áreas irregulares próximas do Parque, ainda são frutos do antigo lixão de Chapecó. Parece não haver o interesse de uma política pública para retirar essas famílias que ainda vivem em áreas de risco e remanejá-las para um lugar com moradia digna. Mesmo sendo de responsabilidade do poder público a fiscalização destas áreas, muito pouco se tem observado das mudanças

para suprir as necessidades habitacionais destas famílias. O descaso do poder público municipal, em relação essas famílias vai de contra mão a legislação, conforme afirma o Plano Diretor De Desenvolvimento Territorial (2004, art. 296).

É responsabilidade do Poder Executivo Municipal urbanizar e promover a regularização fundiária das favelas, ocupações e parcelamentos irregulares ou clandestinos, incorporando-os às áreas urbanas regulares, garantindo aos seus moradores condições dignas de moradia, acesso aos serviços públicos essenciais e o direito ao uso do imóvel ocupado. (CHAPECÓ, 2004).

Porém, dentro do processo histórico da urbanização do município, o poder público de Chapecó sempre esteve à frente das delimitações do espaço urbano. Desta forma, afirma-se que os Planos Diretores da Cidade, conduziram em seus projetos e transformaram o que vemos hoje dentro do espaço urbano geográfico da cidade.

Ao analisar por esse ponto, as delimitações geográficas do perímetro urbano, assim como a exploração dos recursos naturais, afirma-se que são reflexos das políticas públicas das administrações que conduziram e que conduzem o processo urbano desta cidade.

3.2 A VALORIZAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO DO PARQUE DAS PALMEIRAS

A elaboração de projeto para construção e manutenção dos espaços públicos destinados ao lazer, a recreação e a conservação ambiental, gera um custo para o poder público municipal. Embora esse custo esteja relacionado à utilização deste espaço, sua valorização depende, justamente, da maior quantidade de usuários, isso se aplica no Parque das Palmeiras, conforme defendem Leite e Jacoski (2010).

Um parque sem visitas é um espaço público vago, ou seja, se utiliza de recursos públicos para manter sua infraestrutura, sendo que não há usuários que desfrutem destes locais, por isso estes recursos acabam sendo desperdiçados e até mesmo reduzidos. A utilização do Parque das Palmeiras valoriza todo seu aspecto estrutural. Conforme Finco (2001).

A valoração econômica do meio ambiente surge da crescente preocupação mundial com a preservação/conservação dos recursos naturais. Essa preocupação deriva, sobretudo, do aumento da demanda pela qualidade dos bens e serviços gerados por esses recursos, ao mesmo tempo em que

há uma enorme perda de bem-estar com a variação na quantidade e na qualidade desses serviços, por parte da geração presente, e, pela presente preocupação com a geração futura. A valoração econômica aparece como uma ferramenta utilizada para atribuir valores aos bens e serviços providos pelo meio ambiente, como forma de captar os custos e benefícios oriundos das variações na quantidade e na qualidade desses bens e serviços. (FINCO, 2001, p. 21).

Nesses aspectos de valorização dos próprios recursos naturais, que percebe-se também o interesse do privado sobre o público. A valorização dos parques públicos se deve, como já visto anteriormente, através do uso do seu espaço físico pelos seus frequentadores, ou seja, quanto maior interesse e uso desses espaços públicos maior sua valorização. Desta forma, também o interesse imobiliário do capital privado acaba se tornando uma fonte de atrativo para valorização do parque.

O Parque das Palmeiras por sua vez, acaba sendo fragilizado pelas infraestruturas dentro do próprio parque, assim como as áreas em torno do mesmo. Essa por sua vez acaba contribuindo para rotular um estado deplorável de seus recursos naturais dentro e ao redor de sua delimitação, conforme Leite e Jacoski (2010).

Apesar desses aspectos, em função da sua localização, o Parque das Palmeiras se traduz como um ativo natural frágil, estando sujeito a indicativos de risco ambiental: em seu entorno verifica-se a degradação das matas, a instalação de empreendimentos imobiliários e o avanço da ocupação desordenada do solo, evidenciando problemas de regularização fundiária, além do lançamento de lixo e esgotos. Internamente constata-se a falta de consciência por parte de alguns dos seus usuários no que concerne ao uso e preservação das áreas de lazer e recreação. (LEITE; JACOSKI, 2010, p. 229).

Nesse caso a falta de investimento e de manutenção do Parque das Palmeiras pelo poder público municipal está contribuindo para a desvalorização deste parque. Como citado anteriormente, as ocupações irregulares, o desmatamento em torno dessa área acabam agregando valores negativos a este espaço público.

É preciso fazer uma reforma de embelezamento junto ao parque, buscar conter o processo de desmatamento das áreas próximas, assim como buscar novos atrativos junto ao parque. Sendo que sua extensão geográfica reduzida, que é resultado do processo de urbanização de Chapecó, se faz necessário buscar compensar a redução de seu espaço com atrativo para a comunidade.

Para os dias atuais, talvez essa infraestrutura de parque de recreação não seja mais atrativa para a comunidade local, assim como para seus visitantes que utilizam deste espaço público. Nesse aspecto somente um estudo elaborado junto aos seus frequentadores, poderá apontar novos rumos de utilização no cotidiano do Parque das Palmeiras.

3.3 A IMPORTÂNCIA DA ÁREA VERDE DO PARQUE DAS PALMEIRAS

As áreas verdes são muito importantes dentro do espaço urbano, pois acabam contribuindo para o bem-estar da população, já que são responsáveis pela qualidade de vida em relação com meio ambiente. Por mais que há divergência sobre a forma de utilização desses recursos naturais nos centros urbanos, afirma-se que para o Parque das Palmeiras em Chapecó ela acaba tendo um papel importante através de seu recurso natural integrado ao parque público.

Por mais que esta área verde seja reduzida pela delimitação do parque, ela acaba exercendo seu papel junto à comunidade, conforme afirma Andrade (2004).

A classificação de espaço verde estende-se somente ao território ocupado por vegetação que tenha valor social. Este valor é atribuído ao seu utilitarismo na preservação do ecossistema, bem como ao seu valor estético cultural e ao seu potencial de recreação (lazer ativo ou passivo). Já as áreas verdes são quaisquer áreas plantadas. Também é dominado 'área de lazer' o espaço livre de edificação destinado ao lazer ativo contemplativo. (ANDRADE, 2004, p. 27 apud FERREIRA, 2005).

O parque tem seu valor social, por isso justifica-se que sua área verde contribui para o bem-estar, e nesse espaço tanto pode ser ocupado para prática de lazer quanto de recreação. Sua vegetação acaba contribuindo para os intemperes naturais. A utilização desse espaço acaba contribuindo para a relação mais próxima da natureza, ou seja, o cotidiano necessita desses espaços para melhorar a qualidade de vida das pessoas nos centros urbanos. Como ressaltam os autores Bargas e Matias (2011).

[...] um conceito para áreas verdes urbanas deve considerar que elas sejam uma categoria de espaço livre urbano composta por vegetação arbórea e arbustiva (inclusive pelas árvores das vias públicas, desde que estas atinjam um raio de influência que as capacite a exercer as funções de uma área verde), com solo livre de edificações ou coberturas impermeabilizantes (em pelo menos 70% da área), de acesso público ou não, e que exerçam minimamente as funções ecológicas (aumento do conforto térmico, controle

da poluição do ar e acústica, interceptação das águas das chuvas, e abrigo à fauna), estéticas (valorização visual e ornamental do ambiente e diversificação da paisagem construída) e de lazer (recreação). (BARGOS; MATIAS, 2011, p. 185).

Porém, sua dimensão geográfica, junto com sua cobertura arborizada, pode ser caracterizada dentro do conceito de área verde. No atual estado do Parque das Palmeiras suas condições físicas geográficas espaciais, muitos autores descrevem dentro de seus conceitos como também áreas verdes.

Por mais importante que seja seu espaço arborizado é possível observar como a cobertura vegetal contribui para proteção do solo do parque. Além disso, os impactos que esta mesma cobertura absorve dos volumes de precipitação e de radiação solar. Embora sua área geográfica, hoje, seja muito pequena em extensão territorial comparado ao seu projeto inicial, o Parque das Palmeiras tem uma grande contribuição para a qualidade de vida da população urbana chapecoense.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta pesquisa, percebe-se a importância do Parque das Palmeiras para cidade de Chapecó. Além disso, observa-se que o processo de urbanização da cidade acabou sendo muito influenciado pelo setor econômico nas décadas de 70 e 80.

Para este Trabalho de Conclusão de Curso foi analisado a importância dos espaços públicos dentro do processo histórico, sendo também realizada uma observação no início de formação dos primeiros parques públicos, no decorrer dos séculos XVIII, XIX e XX. A partir dessa análise temporal histórica foi possível trazer a discussão para o tema deste trabalho do Parque das Palmeiras.

Partindo da análise do processo de urbanização da cidade, têm-se as transformações espaciais do perímetro urbano e a reestruturação do espaço público do parque. A partir dessa análise de uso desse espaço público do parque, aprofundam-se os estudos sobre a importância do Parque das Palmeiras e como este é importante para a qualidade de vida da população urbana do município.

A projeção do crescimento urbano da cidade, aos poucos vem demonstrando uma necessidade de pensar em um planejamento mais complexo sobre a qualidade de vida da população da maior cidade do Oeste catarinense. Sendo as políticas públicas realizadas na década de 70 e 80 fatores que favoreceram as grandes agroindústrias no processo de urbanização da cidade. Também mostra que, atualmente, precisa-se destas mesmas forças políticas para intensificar projetos que tragam a qualidade de vida cada vez mais para o perímetro urbano, com a construção dos parques públicos.

Como se visualiza o Parque das Palmeiras para o futuro da cidade de Chapecó? Talvez seja esse o questionamento que os cidadãos chapecoenses devem fazer, pois é dever da população buscar solução junto ao poder público municipal, em relação a este que é um dos parques urbanos da cidade de Chapecó. Dentro de seus custos de manutenção, a relação de custo e benefício que o parque traz através da qualidade de vida para todos seus frequentadores. Como afirmam Bezerra, Rocha e Bognitti (2016).

Enquanto a qualidade de vida está associada de forma mais direta ao Parque de Lazer não sendo desprezível o papel do parque de preservação para o seu alcance, a qualidade ambiental do espaço urbano será dada pela

identificação dos atributos espaciais do meio físico biótico por técnicas de planejamento da paisagem definindo parques de preservação em áreas de relevante interesse ambiental, de modo a preservar a biodiversidade urbana. (BEZERRA; ROCHA; BOGNITTI, 2016, p. 141).

Esta pesquisa demonstra a importância de analisar o Parque das Palmeiras junto com o processo de urbanização da cidade. Porque assim percebe-se a necessidade de estudos mais avançados, nos quais é possível encontrar saídas para melhorar a qualidade de vida da população urbana chapecoense. Dentro dessa pesquisa é importante também a continuidade de estudos para identificação de moradias irregulares que estão em espaços públicos, principalmente, em áreas verdes. Essas moradias irregulares em áreas verdes e nas margens dos rios urbanos acabam contribuindo para a poluição dos rios, assim como o desmatamento dessas áreas. Autores como Lima e Amorim (2006, p. 70) afirmam a importância dessa análise.

Todos esses problemas juntamente com vários outros fatores contribuem para diminuir a qualidade ambiental nas cidades, relacionando-se em alguns casos com o inadequado planejamento e a falta de consciência de preservar os elementos naturais que compõem o espaço urbano, cuja falta de ordenamento resulta em alterações que influenciam direta ou indiretamente na qualidade de vida de seus habitantes. (LIMA; AMORIM, 2006, p. 70).

Parques urbanos, como o Parque das Palmeiras, podem servir como exemplo de projetos urbanísticos, que muitas vezes acabam sendo elaborados de forma a atender alguns interesses do setor privado, ou seja, sem levar em conta a qualidade de vida e os impactos ambientais e sociais da população. Não há projeto atual que esteja voltado a ampliação do Parque das Palmeiras, assim como há de se dizer, que não existe projeto público voltado a utilização de áreas verdes em Chapecó para construção de parque urbano.

Portanto, neste trabalho percebe-se que o Parque das Palmeiras, hoje, é um espaço público, onde as relações sociais se estabelecem dentro e ao redor de sua área. Desta maneira, sua área verde acaba também servindo de moeda de valorização de empreendimentos imobiliários. Também observam-se as mudanças na utilização do seu espaço, ou seja, as infraestruturas da década de 80 com a finalidade de recreação acabaram mudando com as posturas de seus frequentadores. Novas infraestruturas públicas voltadas à prática de exercícios físicos acabaram sendo mais atrativas nos dias atuais, para melhorar a qualidade de

vida da população urbana, concretizando o papel importante dos parques públicos urbanos.

REFERÊNCIAS

ABDALLA, Sharon. Áreas verdes são chamarizes de clientes: lançamentos com bosques ou próximos a parques valorizam os imóveis e atraem a atenção de uma clientela que busca cada vez mais contato com a natureza nas áreas urbanas. **Gazeta do Povo**. Curitiba, 8 ago. 2015. Mercado imobiliário. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/imoveis/areas-verdes-sao-chamarizes-de-clientes-0q6fpbmkxf4e38akt0xtf14gk>>. Acesso em: 3 mar. 2018.

ALBA, Rosa Salete. **Espaço urbano: os agentes da produção em Chapecó**. Chapecó: Argos, 2002.

ALBUQUERQUE, Mariana Zerbone Alves de. **Espaços livres inseridos na paisagem urbana: memórias, rugosidades e metamorfoses**. Estudo dos Parques urbanos 13 de maio, Recife-Brasil, e do Tiergarten, Berlin – Alemanha, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/6867/1/arquivo6898_1.pdf>. Acesso em: 9 fev. 2018.

ALOMÁ, Patricia Rodriguez. **O espaço público, esse protagonista da cidade**, 19 dez 2013. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-162164/o-espaco-publico-esse-protagonista-da-cidade>>. Acesso em: 9 dez. 2017.

ANDRADE, Inês El-Jaick. **A idealização do espaço verde urbano moderno**. Cadernos de Arquitetura e Urbanismo, v. 17, n. 20, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/Arquiteturaeurbanismo/article/viewFile/P.2316-1752.2010v17n20p102/3631>>. Acesso em: 6 maio 2018.

ASSEMBLÉIA DO CIAM - Carta de Atenas de novembro de 1933 - Congresso Internacional de Arquitetura Moderna – Atenas, Grécia – 1933. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Atenas%201933.pdf>>; Acesso em: 20 nov. 2018.

BARGOS, Danúbia Caporusso; MATIAS, Lindon Fonseca. **Áreas verdes urbanas: um estudo de revisão e proposta conceitual**, 2011. Disponível em: <<http://www.ige.unicamp.br/geoget/acervo/artigos/areas%20verdes%20urbanas%20Danubia.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2018.

BEZERRA, Maria do Carmo de Lima; ROCHA, Mariana Arrabal da.; BOGNIOTTI, Maria Côrtes. **Qualidade dos espaços verdes urbanos: o papel dos parques de lazer e de preservação**, 2016. Disponível em: <<http://www.usjt.br/arg.urb/numero-15/8-maria-do-carmo-bezerra.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

BOTEGA, Leonardo. **De Vargas a Collor: urbanização e política habitacional no Brasil**. Espaço Plural, Paraná, n. 17, p. 66-72, Ano VIII, 2º semestre de 2007. Disponível em: <<http://www.cronologiadourbanismo.ufba.br/apresentacao.php?idVerbete=1379>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

BOVO, Marcos Clair; CONRADO, Denner. **O parque urbano no contexto da organização do espaço da cidade de Campo Mourão (PR) Brasil**. IN: Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 34, jan/jul. 2012.

CHAPECÓ. Prefeitura Municipal de Chapecó. Plano Diretor de Desenvolvimento Territorial de Chapecó - PDDTC (Lei complementar nº 202, de 06 de janeiro de 2004 revogada pela Lei Complementar nº 541/2014). Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/sc/c/chapeco/lei-complementar/2004/20/202/lei-complementar-n-202-2004-institui-o-plano-diretor-de-desenvolvimento-territorial-de-chapeco-pddtc>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

COSTA, Eduino Rodrigues da. **O campo térmico e a qualidade ambiental urbana em Chapecó/SC**, Presidente Prudente, 2015. Disponível em: <http://www2.fct.unesp.br/pos/geo/dis_teses/15/dr/eduino_costa.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2018.

DORIGO, Tania Amara; FERREIRA, Ana Paula Nascimento Lamano. **Contribuições da percepção ambiental de frequentadores sobre praças e parques no Brasil (2009-2013)**. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/>>. Acesso em: 22 jan. 2018.

FAVARETO, Angela; RAMMÉ, Juliana; AFONSO, Sonia. **Parques urbanos: fragilidade na aplicação de legislação específica no município de Chapecó (SC)**, Universidade de São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/paam/article/view/97302/109836>>. Acesso em: 13 fev. 2018.

FERREIRA, Adjalme Dias. **Efeitos positivos gerados pelos parques urbanos: o caso do passeio público da cidade do Rio de Janeiro**, Universidade Federal Fluminense, Centro de Estudos Gerais Instituto em Geociências Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental, Niterói, 2005. Disponível em: <<http://www.uff.br/cienciaambiental/dissertacoes/ADFerreira.pdf>> Acesso em: 01 fev. 2018.

FINCO, Marcos Vinícius Alves. **Instrumentos econômicos como ferramenta de valorização ambiental: caso de estudo: Praia do Cassino, Rio Grande (RS), Brasil**. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas) – Fundação Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2001.

FUJITA, Camila. **Dilema urbano-ambiental na formação do território brasileiro: desafios ao planejamento urbano no Brasil**, São Paulo, 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/FAUUSP_2008_FUJITA_tese.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2018.

FUJITA, Camila; FACCO Janete, BERTO, James Luiz. **Agroindustrialização e urbanização de Chapecó (1950 – 2010): uma visão sobre os impactos e conflitos urbanos e ambientais**, [2014]. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/viewFile/2481/3319>>. Acesso em: 03 mar. 2018.

GOMES, Marcos Antônio Silvestre. **Parques urbanos, políticas públicas e sustentabilidade**. Mercator, Fortaleza, mai/ago. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/mercator/v13n2/1676-8329-mercator-13-02-0079.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

GOMES, Marcos Pinto Correia. **O plano diretor de desenvolvimento urbano: após o estatuto da cidade**, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <http://www.mpggo.mp.br/portalweb/hp/9/docs/doutrinaparc_11.pdf>. Acesso: 4 maio 2018.

HASS, Monica; ALDANA, Myriam; BADALOTTI, Rosana Maria. **O plano diretor de Chapecó (SC) e a possibilidade de um pacto social à luz dos princípios do Estatuto da Cidade**, 2008. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/5285>. Acesso em: 30 nov. 2018.

HENRIQUE, Wendel. **Mercado imobiliário e mercantilização da natureza em Salvador e região metropolitana**. Revista Mercator, Fortaleza, v. 10, n. 21, p. 63-80, jan./abr. 2011. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/462-1-2250-5-10-20120215.pdf>>. Acesso em: 6 abr. 2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/chapeco/panorama>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

JORNAL DIÁRIO DA MANHA, Chapecó, [s.p.], 6 jun. 1983.

JORNAL DIÁRIO DA MANHÃ, Chapecó, [s.p.], 27 jun. 1980.

JORNAL DIÁRIO DA MANHÃ, **Reservas**. Chapecó, p. 7, 10 jul. 1980.

JORNAL FOLHA D' OESTE. **Aumento do perímetro urbano**. Chapecó, p. 5, 12 nov. 1977.

JORNAL FOLHA D' OESTE. **Projeto cura remédio na hora certa**. Chapecó, p. 5, 5 nov. 1977.

JORNAL LÊ NOTÍCIAS. **Milton Sander fez importantes obras para a história de Chapecó**, atualizado em ago. 2017. Disponível em: <<http://www.lenoticias.com.br/noticia/1722/milton-sander-fez-importantes-obras-para-historia-de-chapeco>>. Acesso em: 1 fev. 2018.

JORNAL OESTÃO, Chapecó, [s.p.], 19 jul. 1978.

KLIASS. Rosa Grena. **Parques urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade**. São Paulo: Pini, 1993.

LALANA, Mara. **O processo de regularização fundiária de áreas públicas invadidas como garantia do acesso à moradia**, Chapecó, 2015. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp->

[content/uploads/2016/03/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Mara-Lalana.pdf](#)>. Acesso em: 5 mar. 2018.

LEITE, Débora Carneiro; JACOSKI, Claudio Alcides. **Comportamento do usuário na valorização contingente e custo de viagem – o caso do Parque das Palmeiras em Chapecó, SC, Brasil**, 2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/928/92815026020.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2018.

LIMA, Valéria; AMORIM, Margarete Cristiane de Costa Trindade. **A importância das áreas verdes para a qualidade ambiental das cidades**, 2006. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/viewFile/835/849>>. Acesso em: 7 dez. 2017.

LOBODA, Carlos Roberto; ANGELIS, Bruno Luiz Domingos De. **Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções**, 2005. Disponível em: <<https://revistas.unicentro.br/index.php/ambiencia/article/viewFile/157/185>>. Acesso em: 9 jul. 2018.

MAGALHÃES, Roberto Carvalho de. **10 Parques que mudaram os Estados Unidos, 2016**. Disponível em: <<https://parqueibirapuera.org/10-parques-que-mudaram-os-estados-unidos>>. Acesso em: 7 abr. 2018.

MAGNOLI, Miranda Martinelli. **O parque no desenho urbano**. Urbanismo da Universidade de São Paulo. (FAUUSP), 2006. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/18368420-Fundamentos-o-parque-no-desenho-urbano-parks-and-urban-design.html>>. Acesso em: 8 maio 2018.

MELO, Mariana Inocência Oliveira. **Parques urbanos, a natureza na cidade: práticas de lazer e turismo cidadão**. Brasília – DF, 2013.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia histórica do Brasil, capitalismo, território e periferia**. São Paulo: Annablume, 2011.

NASCIMENTO, Ederson; VILLELA, Ana Laura Viana. **Chapecó em foco: textos e contextos sobre o espaço urbano regional**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2017. Disponível em: <http://bocabocadesign.com.br/e-books_PedroeJoao_Editores/Livro+Ederson+Chapeco%CC%81+FINAL+Ebook_Capas.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2018.

NASCIMENTO, Ederson; MATIAS, Lindon Fonseca. **Expansão urbana e desigualdade socioespacial: uma análise da cidade de Ponta Grossa – PR**. Departamento de Geografia, UFPR, 2011. IN: RAEGA 23 – O espaço geográfico em análise, 2011, p. 65-97. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/24833/16634>>. Acesso em 29 set. 2018.

NETSABER BIOGRAFIAS. **Clistenes de Atenas**. Disponível em: <<http://biografias.netsaber.com.br/biografia-1802/biografia-de-clistenes-de-atenas> ->. Acesso em: 3 fev. 2018.

OLIVEIRA, Priscilla Telles Siqueira Balotta de.; BITAR, Omar Yazbek. **Indicadores Ambientais para o monitoramento de parques urbanos**, 2009. Disponível em: <http://www3.sp.senac.br/hotsites/blogs/InterfacEHS/wp-content/uploads/2013/08/5_ARTIGO_vol4n2.pdf>. Acesso em 7 ago. 2018.

RECHE, Daniella. **A influência do capital agroindustrial na distribuição sócio-espacial urbana do município de Chapecó no Sul do Brasil**, 2008. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/-xcol/257.htm>>. Acesso em: 18 fev. 2018.

_____. **Leis e planos urbanos na produção da cidade: o caso de Chapecó, SC**, 2008. Dissertação (Mestrado em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade) – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, 2008. Disponível em: <[file:///C:/Users/Usuario/Downloads/260042%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/260042%20(4).pdf)>. Acesso em: 17 set. 2018.

RESENDE, Ubiratan Pereira de. **Qualidade de vida, meio ambiente urbano e especulação imobiliária: um estudo sobre a implantação do Parque Cascavel, na região Sul de Goiânia**, 2011. Disponível em: <https://nupeat.iesa.ufg.br/up/52/o/27_Qualidade_de_vida_Urbana.pdf> Acesso em: 9 mar. 2018.

RIZZI, Carlos Alberto. **Pressão imobiliária e áreas envoltórias dos patrimônios naturais urbanos: o caso dos bens naturais tombados do município de São Paulo**. Disponível em: <<http://www.anppas.org.br/encontro5/cd/artigos/GT13-380-307-20100802141744.pdf>>. Acesso em: 27 jan. 2018.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. São Paulo: Edusp. 2008.

SEGAWA, Hugo. **Ao amor do público – jardins no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel, 1996. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/mailhena/ao-amordopublicojardinsnobrasilhugosegawa>>. Acesso em: 7 dez. 2017.

SCALISE, Walnyce. **Parques urbanos - evolução, projeto, funções e usos**. Revista Assentamentos Humanos, Marília, 2002. Disponível em: <http://www.unimar.br/feat/assent_humano4/parques.htm>. Acesso em: 15 abr. 2018.

SILVA, Francisco Carlos Kleba da. **Áreas verdes: espaços de articulação e interação socioambiental, um estudo de caso no Município de Chapecó**, 2012. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PECV0840-D.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

SILVA, Gabriela Borges. **A função social dos parques urbanos: subsídios para elaboração de políticas públicas**. Dissertação (Mestre em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais) – Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó, Chapecó, 2018. Disponível em: <<http://konrad.unochapeco.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/0000fc/0000fc71.pdf>> Acesso em: 28 nov. 2018.

SUN, Alex. **Projeto da praça, convívio e exclusão no espaço público**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

SZEREMETA, Bani; ZANNIN, Paulo Henrique Trombetta. **A importância dos parques urbanos e áreas verdes na promoção da qualidade de vida em cidades**. IN: RAEGA – O espaço geográfico em análise, Curitiba, v. 29, p.177-193, dez. 2013. Disponível em: <www.ser.ufpr.br/raega>. ISSN: 2177-2738. Acesso em: 29 nov. 2018.

VALENTINI, Daiane Regina. **O ordenamento territorial como agente de produção da forma urbana e do sistema de espaços livres no município de Chapecó – SC**. Análise da legislação urbanística municipal de 2004 a 2014 através de mapeamento por geoprocessamento -software livre - QGIS 2.2.0. Disponível em: <<http://quapa.fau.usp.br/wordpress/wp-content/uploads/2015/11/O-ordenamento-territorial-como-agente-de-produ%C3%A7%C3%A3o-da-forma-urbana-do-SEL-Chapec%C3%B3-SC.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

VILLELA, Ana Laura Vianna. **Colonização, cultura e território: o caso de Chapecó/SC**. Disponível em: <<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/viewFile/2000/1089>>. Acesso em: 7 maio 2018.

VILLELA, Ana Laura Vianna; RAMMÉ, Juliana. **Transformando área ambiental em urbanização consolidada: o caso da bacia de captação do Lajeado São José em Chapecó/SC**, 2014. Disponível em: <<http://anpur.org.br/app-urbana-2014/anais/ARQUIVOS/GT4-306-116-20140625184436.pdf>>. Acesso em: 7 maio 2018.

WAGNER, Altair. **E... Chapecó levantou vôô**. Florianópolis: De Letra, 2005.

ZENI, Vera Lúcia Fortes. **Desenvolvimento de cenários visando a mitigação de impactos ambientais em rios urbanizados: o caso do rio Passo dos Índios – Chapecó – SC**. (Dissertação Mestrado) – Universidade Comunitária Regional de Chapecó – Unochapecó, Chapecó, 2007.

ZENI, Vera Lúcia Fortes; JACOSKI, Claudio Alcides. **Diagnóstico socioambiental a partir do Cadastro Técnico Ambiental da Microbacia Hidrográfica do Rio Passo dos Índios – Chapecó-SC**. Universidade Comunitária Regional de Chapecó – Unochapecó, 2007. Disponível em: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal11/Procesosambientales/Impactobiental/27.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2018.